

Atuação Fisioterapêutica Na Gravidez De Alto Risco: Relato De Experiência

Bittencourt, Alyssia H.¹; Braz, Melissa M.¹

¹ *Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: A gravidez de alto risco necessita, muitas vezes, de um intervalo extenso de repouso, ocasionando um descondiçãoamento geral da gestante. O fisioterapeuta atua para melhorar a qualidade de vida, evitar maiores complicações e proporcionar a gestação mais saudável possível, dentro das limitações do quadro. **Objetivo:** Relatar a atuação fisioterapêutica em gestantes de alto risco. **Metodologia:** Os atendimentos foram realizados no Hospital Universitário de Santa Maria na disciplina de Saúde da Mulher. Ocorreram em diferentes estágios da gestação, sendo um em uma parturiente com pré-eclâmpsia e outro em uma gestante gemelar com hipertensão arterial e sangramentos vaginais. A atuação diferiu conforme as demandas das pacientes e o espaço disponível para realização. **Resultados:** Foram realizadas condutas adequadas para o momento que cada gestante vivia, contendo cautela devido às situações de alto risco e respeito perante os desejos das pacientes. Para a parturiente com pré-eclâmpsia, buscou-se aumentar a dilatação e reduzir dores, utilizando massoterapia na região lombar e compressão sacroilíaca entre as contrações. Associou-se exercícios respiratórios e deambulação até o banheiro, onde a paciente optou por banho com água quente. Após as intervenções, a parturiente retornou ao leito e a equipe constatou aumento da dilatação de 4 para 9cm, encaminhando-a à sala de parto, havendo também auxílio fisioterapêutico. Em relação à gestante gemelar com hipertensão arterial e sangramentos vaginais, realizaram-se exercícios no leito. Devido seu relato sobre a presença de edema nos membros inferiores, aplicou-se Teste da Bandeira, exercícios metabólicos e orientações gerais. Além disso, para tensão no trapézio e região cervical, realizou-se massoterapia e alongamentos. **Conclusão:** Nota-se a relevância do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar para um atendimento integral na gravidez de alto risco, pois suas abordagens amplas contemplam desde uma avaliação específica aos cuidados na prescrição e execução dos exercícios, proporcionando um período confortável e seguro.

Palavras-chave: gestantes; fisioterapia; parto.

Análise da Gasometria de um Paciente com DPOC internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Henrique, Pâmela¹; Biondo, Camila F.¹; Ribas, Laísa E.¹;
Alencar, Rivia A.¹; Nunes, Graziana F.²; Soares, Janice M.³.

¹ *Graduandas do Curso de Fisioterapia, Universidade Luterana do Brasil/ Santa Maria;*

² *Fisioterapeuta da UTI neurológica do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo;*

³ *Professora do Curso de Fisioterapia, Universidade Luterana do Brasil/ Santa Maria;*

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por uma limitação crônica ao fluxo aéreo, alterações patológicas nos pulmões e efeitos extrapulmonares significativos. Uma das comorbidades comuns em pacientes com DPOC é a doença cardiovascular devido à hipoxemia crônica. **Objetivo:** Analisar as gasometrias arteriais de uma paciente submetida a uma rotina de fisioterapia hospitalar. **Metodologia:** Foi analisada a gasometria de um paciente do sexo feminino com 81 anos, insuficiência cardíaca congestiva, DPOC, insuficiência respiratória aguda por pneumonia, choque misto: cardiogênico e inflamatório, doença arterial obstrutiva progressiva severa e sequela de AVC isquêmico na UTI neurológica do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, no período compreendido entre 20/06/2017 a 17/07/2017. **Resultados:** Os valores da primeira gasometria coletada foram de PH: 7.278, PaO₂: 103.0 mmHg, PaCO₂: 49.1 mmHg, TCO₂: 23.7 mmol/L, HCO₃: 22.2 mmol/L, BE: -3.5 mmol/L, SaO₂: 95.7 % apresentando acidose respiratória descompensada e após um mês de atendimento, na coleta da última gasometria, no dia 17/07/2017 os valores foram de PH: 7.427 PaO₂: 108.0 mmHg, PaCO₂: 31.6 mmHg, TCO₂: 24.2 mmol/L, HCO₃: 23.6 mmol/L, BE: 2 mmol/L, SaO₂: 99.7 %, apresentando melhora relativa nos valores. Nossos resultados mostram que a equipe multiprofissional e o suporte ventilatório promoveram melhora da troca gasosa, garantiu a ventilação alveolar, corrigiu a acidose respiratória, gerou repouso dos músculos respiratórios diminuindo as chances de complicações pulmonares. **Conclusão:** A fisioterapia, juntamente com as demais terapêuticas adotadas para esse paciente resultaram na melhora dos gases arteriais.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica; serviço hospitalar de fisioterapia; gasometria.

Acolhimento da Fisioterapia a Pacientes Oncológicos: Um Relato de Experiência em Grupo de Apoio

Pairé, Lauren X.¹; Silva, Martieli S.¹; Silva, Amanda O.¹; Baldissera, Camila¹; Braz, Melissa M.¹.

¹Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O tratamento quimioterápico pode levar a desconfortos como náuseas, diarreia e constipação. A espera pelo tratamento também pode gerar ansiedade e tensão aos pacientes. Visando as necessidades dos mesmos, a sala de espera pode proporcionar um cuidado humanizado, aproximando a comunidade e aos serviços de saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos nas atividades desenvolvidas no grupo “Florescer: grupo de apoio a pacientes oncológicos”, desenvolvido no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **Metodologia:** O projeto de extensão Florescer conta com a participação de uma mestrandia em Reabilitação Funcional e três acadêmicas do curso de Fisioterapia no acolhimento de pacientes oncológicos. As atividades ocorrem semanalmente na sala de espera do ambulatório de quimioterapia do HUSM, são realizadas atividades de educação e promoção da saúde, autocuidado, com ênfase na qualidade de vida dos pacientes. São desenvolvidas dinâmicas para estimular a interação entre os participantes em sala de espera, enquanto aguardam a quimioterapia. **Resultados:** Este projeto apresentou resultados positivos pelos relatos dos pacientes. As atividades proporcionaram maior interação entre os pacientes e seus acompanhantes, tornando este momento ansiogênico em algo mais leve. Os pacientes sentem-se à vontade para compartilhar suas vidas, falando sobre o tratamento e o enfrentamento do câncer, relatando dificuldades e superações. Além disso, destacaram a importância do acolhimento para trabalhar a autoestima e encorajar o tratamento. O acolhimento em grupo também apresenta a possibilidade de sanar dúvidas quanto ao tratamento e acolher as necessidades dos pacientes. **Conclusão:** O grupo de apoio tem beneficiado os pacientes, motivando-os a ultrapassar as dificuldades do tratamento. Além disso, a experiência da educação em saúde e acolhimento, para nós que organizamos as atividades, é uma oportunidade de acompanhar pessoas que se tornam nossos exemplos de vida proporcionando uma visão mais humana e completa do paciente.

Palavras-chave: acolhimento; fisioterapia; oncologia.

Identificação De Distúrbios Osteomusculares Em Operadores De Caixa De Supermercados De Santa Maria - RS

Flôres, Carolina Z.¹, Rumpel, Pietra F.¹, Gonçalves, Luana S.².

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil. Santa Maria/RS.

² Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil. Santa Maria/RS.

Introdução: Na era do imediatismo e da tecnologia a atividade laboral de operadores de caixa de supermercados está cada vez mais intensa. A alta demanda de clientes contribui para as exigências de rapidez e eficiência por parte desses profissionais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar distúrbios osteomusculares em operadores de caixa de supermercados de Santa Maria-RS. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada in loco por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e da Escala Visual Analógica (EVA) para graduar a dor. A pesquisa foi realizada em 2 supermercados da cidade de Santa Maria-RS e contou com 14 operadores de caixa, 9 sendo do sexo feminino e 5 do sexo masculino. **Resultados:** Dos 14 participantes todos afirmaram ter tido problemas como dor, formigamento ou dormência no período de 12 meses anterior a pesquisa, 5 deles foram impedidos de realizar alguma atividade nesse período e 7 procuraram algum profissional da saúde por conta do quadro álgico nos últimos 12 meses. As regiões mais acometidas referidas pelos participantes foram parte inferior e superior das costas, ombros, punhos/mãos e pescoço. Sobre a dor, 8 graduaram como moderada, 5 como intensa e apenas 1 como leve. Os operadores de caixa necessitam manter posturas por tempo prolongado e realizar atividades repetitivas de membros superiores durante o expediente de serviço, aspectos esses que podem levá-los a apresentar quadros álgicos em estruturas osteomusculares nessas regiões, como demonstrado na presente amostra estudada, ainda que a mesma seja pequena diante da vasta população desses profissionais. **Conclusão:** Dessa forma, pelos resultados apresentados, é imprescindível que haja uma maior atenção para a saúde osteomuscular desses profissionais a fim de prevenir disfunções mais graves com sequelas funcionais nessa classe de trabalhadores.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; dor musculoesquelética; transtornos traumáticos cumulativos.

Oficinas de Saúde na Hidroterapia: Apresentando um Projeto de Extensão

Haag, Andréia ¹; Pedralli, Karen M.¹; Dias, Mylenna¹; Roveda, Patrícia O.².

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UNISC

²Professora Msc do Curso de Fisioterapia da UNISC

Introdução: É um projeto autossustentável, criado em 2008 e com reedições anuais. A equipe do projeto é composta pela docente coordenadora e um expressivo número de alunos de todos os semestres do curso, bolsistas voluntários que auxiliam nas sessões na piscina térmica e outras atividades. Constitui-se de um projeto de extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias, Departamento de Educação Física e Saúde e Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Objetivo:** Apresentar um projeto de extensão na área da saúde de uma IES comunitária. **Metodologia:** Os participantes passam por avaliação fisioterápica inicial onde é investigada a queixa principal, contraindicações da imersão e de determinados exercícios, alterações posturais, entre outras informações. As sessões são coletivas e semanais com duração de 45 minutos, realizadas pela professora responsável com auxílio direto dos bolsistas da Fisioterapia. Em cada sessão se utilizam diferentes artefatos aquáticos e o pagamento é mensal. O programa de exercícios coletivos atende às necessidades dos participantes a partir dos dados da avaliação. **Resultados:** Ao longo destes nove anos participaram pessoas de todas as faixas etárias com alterações da coluna vertebral, gestantes a partir dos 3 meses completos, bebês a partir dos 2 meses, mulheres fibromiálgicas e em pós-operatório de câncer de mama. A atividade na água aquecida melhora a qualidade de vida propiciada pela própria imersão, pelos diferentes programas de exercícios e pelas orientações cotidianas posturais e de analgesia. Além disso, proporciona socialização, criação de vínculos e trocas de experiências entre todos. **Conclusão:** Nota-se que o projeto propicia melhora na qualidade de vida dos participantes, pois relatam diminuição de dores e maior bem-estar após as sessões. A UNISC, também através deste projeto vem cumprindo seu papel de IES comunitária, uma vez que oferece serviços de saúde de qualidade à comunidade local e regional.

Palavras-chave: hidroterapia; qualidade de vida; fisioterapia.

Evolução da força muscular respiratória e periférica em paciente com Guillain-Barré internada em Unidade de Terapia Intensiva: um relato de caso.

Raquel Bortoluzzi Bertazzo, Nathália Mezadri Pozzebon

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polineuropatia inflamatória, desmielinizante, aguda e de origem auto-imune. Com progressão rápida que pode resultar em comprometimento dos músculos periféricos e respiratórios. **Objetivo:** relatar a evolução da força muscular periférica e respiratória de uma paciente com SGB internada em uma unidade de terapia intensiva (UTI). **Metodologia:** Estudo retrospectivo, realizado na UTI de um hospital de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de evoluções realizadas em prontuário. Foi incluída uma paciente com diagnóstico de SGB internada em fevereiro de 2017. Foram realizados testes para avaliar a evolução da força muscular respiratória, através da manovacuometria, com uso das fórmulas de predição de Wilson et al. (1984) para Pimáx $[-43+(0-71 \times \text{alt})]$ e Pemáx $[3.5+(0.55 \times \text{alt})]$, e a evolução da força muscular periférica, através da Medical Research Council (MRC). **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 60 anos, internou com risco de insuficiência ventilatória, paresia facial bilateral, disfagia, disfonia, tosse fraca, com redução do reflexo de náusea e de força muscular em membros superiores e inferiores, sem condições de deambular, arreflexia (aquileu, patelar, bicipital, tricipital, estilorrádial, cutâneo plantar). Os resultados diários aferidos apresentaram fraqueza muscular periférica (MRC dia1: 44, dia2: 44, dia3: 44, dia4: 44; dia5: 46), de musculatura inspiratória (Pimáx dia1: -36 cmH₂O, dia2: -28 cmH₂O, dia3: -35 cmH₂O, dia4: -38 cmH₂O; dia5: -40 cmH₂O) e musculatura expiratória (Pemáx dia1: 25 cmH₂O, dia2: 27 cmH₂O, dia3: 24 cmH₂O, dia4: 28 cmH₂O; dia5: 57 cmH₂O), porém, é possível observar que não houve progressão da perda de força muscular durante a estadia na UTI. Nos testes de, porém, não houve perda progressiva importante que demonstre insuficiência respiratória aguda com necessidade de intubação orotraqueal. **Conclusão:** Foi observado valores compatíveis com fraqueza muscular respiratória e periférica sem progressão da fraqueza durante a internação na UTI. É possível observar a importância de realizar avaliações diárias das condições motoras e respiratórias desses pacientes a fim de manter um controle adequado da progressão da SGB na UTI.

Palavras-chave: síndrome de guillain-barré; unidades de terapia intensiva; fisioterapia.

Impacto Da Dismenorreia Sobre As Atividades De Vida Diária, Absenteísmo E Presenteísmo Acadêmico

Abella, Cássia F.de.C¹; Machado, Luana K.¹; Pivetta, Hedioneia M.F.²; Braz, Melissa M.².

¹Fisioterapeutas, Graduasdas pela Universidade Federal de Santa Maria

²Professoras Adjuntas do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: A dismenorreia primária é caracterizada pela presença de dor crônica e cíclica na região abdominopélvica. Interfere nas rotinas acadêmicas e de vida diária (AVDs) de mulheres jovens. Objetivo: avaliar o impacto da dismenorreia sobre as AVDs, absenteísmo e presenteísmo acadêmico. Metodologia: Estudo observacional, transversal e quantitativo com universitárias entre 18 e 35 anos, nuligestas, com queixa subjetiva de dismenorreia primária com uso de anticoncepcional oral não contínuo. Foram excluídas gestantes e universitárias que recebiam tratamento medicamentoso. A coleta foi realizada no primeiro dia do ciclo, durante a queixa algica. As voluntárias foram avaliadas conforme questionário para caracterização da amostra, avaliação do impacto da dismenorreia sobre as AVDs, presenteísmo e absenteísmo. Foram utilizadas a EVA e mapa corporal para avaliação da dor com análise descritiva dos dados. A fim de verificar a existência de correlação entre a variável independente e dependente foi realizado o teste de correlação de Spearman com nível de significância de 5% para todos os testes. Classificou-se a intensidade da correlação pelo critério de Malina, que a considera baixa ($r < 0,30$), moderada ($0,30 < r < 0,60$) e alta ($r > 0,60$). Resultados: A amostra foi constituída por 41 universitárias com médias de idade de $22,66 \pm 3,28$ anos e de dor de $5,17 \pm 2,15$. Não foi observada correlação entre dor e AVD's e houve correlação moderada entre dor e concentração nas aulas, desempenho nas provas e nas práticas. Quanto maior a intensidade da dor maior a interferência sobre estas atividades. Conclusões: A dismenorreia leva a um prejuízo de 66,9% nas AVD's e possui impacto negativo na performance acadêmica, atividades sociais e recreacionais, relacionada ao absenteísmo escolar ou laboral, gerando consequências econômicas. Não foi observada relação entre dismenorreia, AVD's e absenteísmo. A presença e a intensidade da dismenorréia primária são fatores associados à perda de produtividade acadêmica.

Palavras-chaves: absenteísmo; presenteísmo; dismenorreia; atividades cotidianas.

O Índice Tornozelo-Braquial como Instrumento Não Invasivo para Detectar Doença Arterial Obstrutiva Periférica em Programas de Reabilitação

Machado, Helena R.¹; Barbosa, Viviane A.¹; Cavalli, Nandiny P.¹; Peixoto, Náthali M.¹; Manganeli, Luiza D.¹;

¹*Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: Doenças ateroscleróticas estão associadas à alta morbidade e mortalidade, portanto sua identificação é importante para implementação de medidas preventivas. O índice tornozelo-braquial (ITB) mensura a integridade da circulação arterial nos membros inferiores (MMII), detectando possíveis casos de doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) precocemente, podendo também ser utilizado para avaliação do risco cardiovascular e capacidade funcional.

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o ITB como instrumento não invasivo para detectar DAOP em programas de reabilitação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo intervencionista de natureza qualitativa, bibliográfico, realizado através de observações sistemáticas de forma individual e não estruturada de ações com artigos indexados no Brasil (SciELO e PubMed); palavras-chaves “índice tornozelo-braquial”, “cardiopatas” e “fluxo arterial periférico” no período de 2012 a 2017. As ações foram: 1) analisar o ITB como marcador de mortalidade; 2) critério usado para ser utilizado como diagnóstico; 3) valores médios de ITB nos principais fatores de risco; 4) importância de realizar precocemente o ITB. **Resultados:** 1) O ITB pode ajudar a identificar indivíduos assintomáticos com risco aumentado de doença cardiovascular. 2) É uma ferramenta útil no diagnóstico e tratamento de DAOP sintomática e assintomática. 3) Indivíduos com ITB elevado apresentam maior risco de úlceras nos pés, neuropatia e decréscimos em algumas medidas de qualidade de vida. Indivíduos com idade mais avançada, portadores de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidêmicos apresentam valores de ITB fora dos padrões de normalidade. 4) A importância do ITB na detecção precoce de DAOP está no seu baixo custo, ter fácil acesso à clínica ambulatorial e a qualquer profissional de saúde capacitado para realizar o exame, entre outros. **Conclusão:** O ITB na prática clínica parece ser um importante instrumento para avaliação de pacientes com fatores de risco. Sugere-se realizar o mesmo com coronariopatas assintomáticos e sintomáticos.

Palavras-chave: índice tornozelo-braço; doença arterial periférica; aterosclerose.

Reprodutibilidade de uma Avaliação de Força Muscular dos Rotadores de Ombro

Zimmer, Verônica I.¹; Hasenack, Joana, S.¹, Santana, Fabrício da S.¹, Pivetta, Hedioneia M.F.¹; Saccol, Michele F.¹; Barbieri, Sabrina O¹.

¹Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Os músculos rotadores do ombro são essenciais para o bom desempenho da extremidade superior, considerando seu papel na produção e estabilização dos movimentos. Sendo assim, são estruturas que sofrem constante sobrecarga, principalmente nas mulheres, decorrente das ações hormonais comuns nessa população. Identificar a capacidade de geração de força destes músculos é importante na prática clínica, tendo em vista a influência que esta variável pode ter sobre o desenvolvimento de disfunções do membro superior. **Objetivo:** Avaliar a reprodutibilidade de um protocolo de avaliação da força muscular de rotadores de ombro em mulheres. **Metodologia:** Cinco voluntárias saudáveis (10 ombros) foram submetidas a uma avaliação do tipo teste e reteste, com intervalo de três dias. Foi realizado um protocolo de avaliação de força muscular utilizando um dinamômetro manual, estabilizado por uma barra de suporte. Os movimentos testados foram rotações interna e externa de ombro. Ambos os testes foram avaliados por uma única pesquisadora. A análise dos resultados foi realizada através do cálculo do coeficiente de correlação intraclassa (ICC). **Resultados:** A avaliação de força dos músculos rotadores através da dinamometria manual apresentou reprodutibilidade muito boa para o movimento de rotação interna, com ICC=0,77 (intervalo de confiança entre 0,14 e 0,94), e reprodutibilidade boa para o movimento de rotação externa, com ICC=0,53 (intervalo de confiança entre -0,78 e 0,88). Ambos os valores apresentaram-se superiores ao valor mínimo considerado como satisfatório para julgar a reprodutibilidade da medida, o que possibilita a utilização da mesma como forma de avaliação em estudos que visem avaliar objetivamente características de diferentes amostras bem como os desfechos de tratamentos e treinamentos realizados. **Conclusão:** Os testes apresentaram reprodutibilidade satisfatória, o que justifica a aplicação no ambiente clínico e de pesquisa, quando realizados por um único avaliador.

Palavras-chave: avaliação; força muscular; ombro; mulheres.

Prevalência de Hepatite C em Idosos de Santa Maria-RS

Tavares, Deise I.¹; Schlemmer, Gessica B.V.²; Braz, Melissa M.³.

¹ *Especialista em Reabilitação Físico-Motora, Universidade Federal de Santa Maria*

² *Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria*

³ *Docente do Mestrado em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: A Hepatite C é a causa mais comum de indicação de transplante hepático em idosos. **Objetivo:** Investigar a prevalência de Hepatite C em idosos de Santa Maria-RS. **Metodologia:** Pesquisa descritiva utilizando dados da “Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, identificou-se em “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Hepatite C”. Na página “Hepatite C” em “Linha” selecionou-se “Município de notificação”, em “Coluna” a “Faixa etária” e em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” selecionou-se isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” marcou-se os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”, em “Município de notificação” a cidade de “Santa Maria” e em “Sexo” selecionou-se “Masculino” e “Feminino”. **Resultados:** Em mulheres de 60 a 69 anos registrou-se três casos em 2012, seis em 2013, oito em 2014, sete em 2015, nove em 2016 e dois em 2017. Nas de 70 a 79 anos foram dois, um, zero, dois, três e um casos, respectivamente. Em homens de 60 a 69 anos ocorreram três casos em 2013, seis em 2014, quatro em 2015 e 2016, respectivamente, não tendo casos em 2012 e 2017. Já em homens de 70 a 79 anos só tiveram casos em 2012 e 2016 com um caso em cada ano. Não foram registrados casos em idosos com mais de 80 anos. Conforme a Organização Mundial de Saúde, o número de casos não deve ultrapassar 3% da população, logo neste estudo esta porcentagem foi bem menor (0,17%). **Conclusão:** Observa-se uma maior prevalência de Hepatite C em mulheres e em idosos de 60 a 69 anos. Espera-se que este conhecimento possa subsidiar dados para a elaboração de políticas públicas para esta população, propiciando uma menor incidência desta doença e seus agravos.

Palavras- Chave: idoso; prevalência; hepatite; hepatite C.

Prevalência de Diagnósticos Respiratórios Atendidos pela Fisioterapia em um Pronto Atendimento Pediátrico

Braga, Laísa¹; Garcia, Mariane¹; Marques, Rita¹; Soares, Janice C.²; Werle, Roberta W.³

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia – ULBRA, Santa Maria, RS

² Docente do Curso de Fisioterapia – ULBRA, Santa Maria, RS

³ Docente do Curso de Fisioterapia – ULBRA, Santa Maria, RS

Introdução: O Pronto-Socorro Pediátrico é uma unidade de emergência, atende pacientes que necessitam de tratamento imediato. As crianças acometidas por infecções respiratórias agudas quando não são identificadas precocemente ou mesmo não possuem atendimento eficaz correm o risco de agravamento do problema, o fisioterapeuta junto à equipe no Pronto Atendimento (PA) contribui para a diminuição da permanência destes. **Objetivo:** Verificar a prevalência de diagnósticos respiratórios atendidos por fisioterapia em um PA Pediátrico em Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** Pesquisa descritiva, realizada Agos/Set de 2017 com 49 crianças internadas, 8 não foram atendidos pela fisioterapia, 42 receberam atendimento de fisioterapia respiratória (28 feminino e 29 masculino) de 0 a 9 anos. A idade, sexo, patologia foram coletadas no prontuário dos pacientes. **Resultados:** A Broncopneumonia (BCP) foi o diagnóstico mais encontrado (n=9), seguido da bronquiolite (BQT) (n=4), BCP associada a asma as mais prevalentes (n=15). Achados nesta pesquisa corroboram com outras literaturas, confirmando que a BCP, BQT, asma são as afecções pulmonares mais submetidas ao tratamento fisioterapêutico, as principais internações em hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo (SP) foram as doenças de vias aéreas superiores citadas. A BQT é a mais comum em crianças hospitalizadas com idade inferior a 1 ano. A fisioterapia contribui com as altas e redução de dias de internação em crianças que apresentaram problemas respiratórios. **Conclusão:** Pneumonia, BCP, BQT, asma, são afecções pulmonares potencializadas em crianças, necessitando acompanhamento contínuo fisioterapêutico, no intuito de melhorar o aporte de oxigênio, liberar vias respiratórias, facilitar a respiração. Esta pesquisa contribuiu para o conhecimento das patologias respiratórias predominantes no PA, demonstrando a necessidade de alternativas para a prevenção e recidivas destas.

Palavras-Chave: fisioterapia; doenças respiratórias; diagnósticos.

A Influência da Fisioterapia na Qualidade de Vida de uma Paciente Portador de Vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV)

Bordin, Silviane¹, Fogaça, Ariel R.¹, Fontoura, Maíza B.¹, Paula Karina de Melo Saleh, Paula K. De. M. ¹, Cunha, Núbia B.²

¹Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia – Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria, Rio Grande do Sul

² Professora do Curso de Fisioterapia – Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria Rio Grande do Sul

Introdução: O vírus T-lymfotrópico humano (HTLV) infecta as células de defesa do organismo. Ocasionalmente ocasiona um processo de desmielinização devido a uma inflamação, sendo o acometimento insidioso, com sintomas de fraqueza muscular e espasticidade nos membros inferiores, associado a um grau variado de distúrbios esfinterianos, intestinais, vesicais e sensitivos, como parestesias, e dores neuropáticas. Existem dois tipos e eles se comportam de maneiras diferentes no organismo. O HTLV-I ocasiona complicações significativas que podem prejudicar os indivíduos na realização de atividades da vida diária. **Objetivo:** Avaliar a influência do tratamento fisioterapêutico na qualidade de vida (QV) de uma paciente portadora do vírus HTLV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, realizado com uma paciente portadora de HTLV-I, com 64 anos de idade. O estudo foi realizado em uma instituição de longa permanência, abrigo espírita Oscar José Pithan, onde a mesma reside. A paciente foi avaliada quanto aos domínios relacionados a QV através da SF-36 e reavaliada ao final dos atendimentos. Foram realizados 20 atendimentos fisioterapêuticos, 2 vezes na semana, focados no fortalecimento muscular de membros superiores e inferiores, dissociação de cintura escapular e pélvica, alongamentos globais, exercícios para controle de tronco e treino de marcha. **Resultados:** O domínio dor aumentou de 10% na avaliação, para 61% na reavaliação, assim como o domínio limitação por aspectos físicos, que aumentou de 25% para 100%. Os domínios capacidade funcional (10%) e limitação por aspectos emocionais (0%) mantiveram a mesma pontuação na reavaliação. Os resultados deste estudo, onde houve melhora da dor e da limitação por aspectos físicos, corroboram com os achados da literatura, que mostram a influência positiva da fisioterapia na QV de pacientes neurológicos. **Conclusão:** A fisioterapia auxilia na dor, limitação por aspectos físicos e QV da portadora do HTLV.

Palavras-chave: qualidade de vida; HTLV; fisioterapia.

Avaliação da Rotação Interna de Ombro Pré e Pós Liberação Miofascial em Jogadores de Handebol da Copa Mercosul

Ribas, Laísa E.¹, Biondo, Camila F.¹, Borin, Silviane¹, Henrique, Pâmela¹, Ferrer, Rafael².

¹ *Graduandas do Curso de Fioterapia, Universidade Luterana do Brasil / Santa Maria*

² *Professor do Curso de Fioterapia, Universidade Luterana do Brasil/ Santa Maria*

Introdução: Estudos mostraram que o movimento do arremesso com ABD (abdução) e RE (rotação externa) máxima pode determinar alterações na ADM (amplitude de movimento) do ombro, sendo uma delas a redução da RI (rotação interna) do ombro dominante quando comparada ao ombro contralateral. Essa perda de ADM de RI é relacionada à contratura adaptativa da cápsula posterior em atletas arremessadores. Essa diferença só apresenta implicação clínica funcional quando for $\geq 20^\circ$. **Objetivos:** Verificar se há aumento da ADM de RI do lado dominante em jogadoras de handebol após a LM (liberação miofascial) manual dos músculos subescapular, redondo maior e levantador da escápula. **Metodologia:** Participaram do estudo 15 atletas do sexo feminino ($\pm 18,5$ anos), após responderem um breve questionário foi realizada a goniometria (participante sentada, com ABD de 90° de ombro e FL – flexão – de 90° de cotovelo, realizando o movimento de forma ativa) de RI de ambos os braços e LM dos músculos citados acima. Foram excluídas do estudo aquelas que não apresentavam diferença (ombro dominante e contralateral) de RI $\geq 20^\circ$, restando apenas 6 participantes. **Resultados:** Após a LM houve uma média de aumento da RI do lado dominante de 23,78% em todas as atletas participantes do estudo. Esse aumento da ADM de RI é atribuído ao alongamento que ocorre nas fibras musculares após a LM. **Conclusão:** A LM mostrou-se efetiva, obtendo aumento significativo da ADM de RI no grupo de atletas que participaram do estudo. Entretanto, faz-se necessário a execução de estudos nessa área devido ao baixo número de participantes.

Palavras-chave: ombro; rotação; traumatismos em atletas.

Nível de Incapacidade de Pacientes com Dor Lombar em Intervenção Fisioterapêutica

Leite, Jéssyca R.J.¹, Fogaça, Ariel R.¹, Oliveira, Luíza D.S.¹, Rios, Manoela P.¹, Velleda, Natália M.¹, Gonçalves, Luana S.²

¹Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia – Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

²Professora do Curso de Fisioterapia – Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Introdução: A dor lombar pode ser caracterizada por um quadro de desconforto e fadiga muscular localizada na região inferior da coluna vertebral. Pode oscilar de dor breve à dor intensa por um curto ou longo período de tempo. Afeta de 70 a 80% da população adulta em algum momento da vida, predominantemente adultos jovens em fase ativa, sendo uma das causas mais frequentes de atendimento médico, e a segunda causa mundial de afastamento do trabalho.

Objetivo: Verificar o nível de incapacidade de indivíduos em intervenção fisioterapêutica com queixa de dor lombar.

Metodologia: A amostra foi composta por 10 pacientes com queixa de dor lombar, atendidos por acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil de Santa Maria no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), no período de abril a junho de 2017. Para avaliar a funcionalidade da coluna lombar, foi utilizado o Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI) que inclui medidas de dor e funcionalidade. **Resultados:** Metade da amostra (n=5) apresentou grau de incapacidade moderada; 2 indivíduos apresentaram incapacidade mínima e 3 indivíduos apresentaram incapacidade intensa. Nesse estudo, mesmo com amostra composta exclusivamente por pessoas com dor lombar, condição com elevado potencial incapacitante, 70% dos participantes apresentaram incapacidade de mínima a moderada, enquanto apenas 30% apresentaram incapacidade intensa. O escore médio observado com a escala ODI foi de 32,15% que indica incapacidade moderada. **Conclusão:** Pacientes atendidos no Cerest de Santa Maria, com queixa de dor lombar, ainda que muito leve e/ou moderada, apresentam incapacidade funcional variando de mínima à intensa, que acarreta em alteração da realização de atividades como levantar peso, permanecer sentado, dormir, entre outras.

Palavras-chave: lombalgia; incapacidade; fisioterapia.

Fatores De Risco E Prevalência De Linfedema Em Pacientes Mastectomizadas Atendidas Em Um Hospital Universitário Do Centro Do Estado Do RS

Vizzotto, Betina P¹.; Donato, Ana Paula¹.; Pivetta, Hedioneia M.F¹.; Braz, Melissa M¹.

¹Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O tratamento para o câncer de mama leva a uma série de complicações, sendo a de maior destaque o linfedema, causando alterações físicas e emocionais. Dentre os fatores de risco que levam à formação do linfedema destacam-se a linfadenectomia e a radioterapia na região axilar. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência e os fatores de risco para o desenvolvimento do linfedema em pacientes submetidas à mastectomia com linfadenectomia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório, que se utilizou a perimetria, fórmula do volume do tronco de um cone e o questionário Lymphedema Risk Calculator em mulheres que realizaram o procedimento cirúrgico em um hospital escola de uma cidade no interior do RS. A coleta dos dados ocorreu no período de dezembro de 2016 a abril de 2017, sendo avaliadas 25 mulheres que realizaram atendimento no hospital escola. **Resultados:** Observou-se que 64% das pacientes apresentavam linfedema no momento da avaliação, dado este considerado elevado quando comparado à literatura. Não se encontrou associação significativa entre radioterapia ($p = 0,229$), quimioterapia ($p = 1,000$), índice de massa corporal ($p = 0,403$) e reconstrução mamária ($p = 0,630$) com o desenvolvimento do linfedema nesse estudo. Os fatores que podem justificar o elevado índice do risco de desenvolvimento do linfedema nesta pesquisa são que todas as pacientes foram submetidas à dissecação axilar nos três níveis e realizaram a radioterapia na região axilar, sendo estas condutas apontadas na literatura como fatores de risco para o desenvolvimento desta morbidade. **Conclusão:** Conclui-se que as pacientes em tratamento para o câncer de mama possuem elevado risco para o desenvolvimento do linfedema, sendo os principais fatores de risco apresentados neste estudo o tipo cirúrgico, a dissecação axilar nos três níveis e o campo de irradiação da radioterapia na região axilar.

Palavras-chaves: linfedema; neoplasias da mama; fatores de risco.

Risco De Quedas Em Idosas: Avaliação Por Meio De Dois Diferentes Instrumentos

Barbieri, Sabrina O.¹; De Arruda, Guilherme T.¹; Porolnik, Sinara¹;
Weschenfelder, Áureo J.¹; Da Silva, Marília G.¹; Pivetta, Hedioneia, M.F¹.

¹ Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Com o envelhecimento, a ocorrência de quedas aumenta consideravelmente. Além de estarem associadas a alterações fisiológicas do envelhecimento, as quedas em idosos são um problema de saúde pública, visto suas consequências ao indivíduo e os altos gastos com tratamento. Diversos instrumentos avaliam o risco de quedas. Porém, poucos estudos comparam os diferentes instrumentos que envolvem a mobilidade e o risco de cair. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o risco de quedas em idosas por meio de dois diferentes instrumentos. **Metodologia:** Estudo do tipo observacional, de caráter transversal com abordagem quantitativa, realizado com idosas. Os instrumentos utilizados para avaliar o risco de quedas foram o Fall Risk Score (FRS) e o Timed Up and Go (TUG). O primeiro baseia-se em cinco critérios na forma de perguntas: quedas anteriores, medicação utilizada, presença de déficit sensorial, estado mental e avaliação da marcha. Já no segundo, é cronometrado o tempo em que o idoso realiza um percurso de 3 metros ao levantar de uma cadeira e voltar à mesma. Quanto maior o tempo gasto para realizar a tarefa, maior o risco de quedas. **Resultados:** Foram avaliadas 41 idosas com média de 66,24 anos. Através do FRS, 26 (63,41%) idosas foram classificadas com alto risco de quedas e 15 (36,59%) sem risco. Pelo TUG, 22 (53,65%) apresentaram baixo risco, 18 (43,92%) sem risco e apenas 1 (2,43%) possuía alto risco. Diversos fatores podem estar envolvidos no risco de quedas em idosos. Conforme os resultados deste estudo, tanto o TUG quanto o FRS parecem ser instrumentos de fácil aplicação na avaliação do risco de quedas em idosos, porém com particularidades distintas. **Conclusão:** Os instrumentos se complementam, cada um com peculiaridades e limitações distintas. Assim, aconselha-se a aplicação conjunta destes para melhor avaliar o risco de quedas em idosas.

Palavras-chaves: idoso; saúde do idoso; acidente por quedas.

Prevalência de Acidentes de Trabalho Graves em Idosos de Santa Maria-RS: Um Recorte de Gênero

Schlemmer, Géssica B. V¹; Tavares, Deise. I²; Braz, Melissa. M³.

¹Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gessicabordinviera@yahoo.com.br

²Especialista em Reabilitação Físico-Motora, UFSM. E-mail: deiseiop@hotmail.com

³Docente do Mestrado em Gerontologia, UFSM. E-mail: melissamedeirosbraz@gmail.com

Introdução: Os idosos estão cada vez mais economicamente ativos sendo, muitas vezes, os principais responsáveis pela renda familiar. **Objetivo:** Investigar a prevalência de acidentes de trabalho grave em idosos de Santa Maria, RS. **Metodologia:** Pesquisa descritiva utilizando dados de “Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, selecionou-se “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Acidente de trabalho grave”. Na página “Acidente de trabalho grave – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” em “Linha” escolheu-se “Município de notificação”. Em “Coluna” elegeram-se “Faixa etária” em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” selecionou-se isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” marcou-se os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Em “Município de notificação” destacou-se “Santa Maria”. Na tabela “Sexo” selecionou-se isoladamente “Masculino” e “Feminino”. **Resultados:** 14% dos idosos (homens e mulheres) encontram-se ativos profissionalmente, podendo influenciar a prevalência de acidentes. Em 2015 ocorreram dois acidentes de trabalho com mulheres de 60 a 69 anos e um com mulher com mais de 80 anos. No ano de 2017 ocorreu somente um caso em mulheres de 60 a 69 anos. Em homens de 60 a 69 anos ocorreram quatro casos em 2012, um em 2013, dois em 2014, 14 em 2015, 17 em 2016 e oito em 2017. Em homens de 70 a 79 anos observou-se um caso em 2015, dois em 2016 e três em 2017. **Discussão:** Observa-se um aumento de casos em mulheres devido às mesmas terem que contribuir com a renda familiar, desta forma, permanecendo exposta aos riscos. **Conclusão:** Observa-se maior prevalência de acidentes de trabalho em homens, destacando os anos de 2015 e 2016. Portanto, nota-se a importância da conscientização dos riscos e segurança do trabalho em idosos.

Palavras-Chave: Acidentes de Trabalho; Idoso; Prevalência; Sexo.

Indicadores de Mobilidade, Tempo de Internação na UTI e Desenvolvimento de Complicações Respiratórias em Pacientes Pós-Cirúrgicos: Dados Preliminares.

Nascimento, Juliana R.; Loureiro, Luiz F.; Preisig, Alessandra W.; Vieira, Fernando N.

Introdução: A mobilização precoce é um fator importante para prevenção de complicações respiratórias, melhora da capacidade funcional e redução do tempo de internação hospitalar em pacientes pós-cirúrgicos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi comparar indicadores de mobilidade e tempo de internação entre sujeitos durante o pós-operatório (PO) de cirurgia abdominal de grande porte, que desenvolveram ou não complicações respiratórias durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** Estudo prospectivo e observacional, realizado em uma UTI cirúrgica de referência, no período de março à agosto de 2016. Foram analisadas características basais e do processo intra e peri-operatório dos pacientes, complicações pós-operatórias e desfechos como alta ou óbito. O desenvolvimento de complicações respiratórias foi registrado, assim como o primeiro dia no qual os pacientes sentaram á beira do leito, na poltrona, realizaram ortostatismo e deambulação. **Resultados:** Dos 70 sujeitos do estudo, 19 desenvolveram complicações respiratórias. O desfecho óbito ocorreu em 8,5% da amostra (n=6) e 91,5% dos pacientes receberam alta da UTI cirúrgica. Em relação as variáveis de tempo para sentar á beira do leito, sentar na poltrona e realizar ortostatismo, não houve diferença entre os grupos. Os pacientes que não desenvolveram complicações respiratórias apresentaram um menor tempo de internação na UTI quando comparados aos pacientes com tal desfecho ($p < 0,001$). Em estudos anteriores, o tempo de internação na UTI foi substancialmente prolongado para os pacientes que desenvolveram complicações respiratórias ($7,48 \pm 2,89$ dias versus $3,97 \pm 4,83$ dias, $p < 0,001$). Tais achados corroboram com o presente estudo, no qual o tempo de internação para o grupo que desenvolveu complicações respiratórias foi de 11(8-18) dias, enquanto no grupo que não apresentou este desfecho foi de 3(1-8) dias. **Conclusão:** Pacientes que não desenvolvem complicações respiratórias podem apresentar menor tempo de internação na UTI.

Palavras-Chave: Deambulação Precoce; Laparotomia; Unidade de Terapia Intensiva.

Programas de Ginástica Laboral: Uma Revisão de Literatura

Strelow, Cyntia S. (AC); Arruda, Nathalea S. (AC); Barbieri, Marieli (AC); Braz, Melissa M.(O).

Introdução: Excessivas jornadas de trabalho e poucos momentos de lazer geram distúrbios ocupacionais e de estresse aos trabalhadores, o que afeta sua qualidade de vida (QV) e bem-estar. A ginástica laboral (GL) visa intervir com exercícios físicos, melhorando a QV, flexibilidade e força muscular. **Objetivo:** Buscar, a partir da literatura científica, as repercussões da GL sobre a saúde e QV dos trabalhadores. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa bibliográfica integrativa na base de dados Lilacs, utilizando-se as palavras chave ginástica, trabalho e laboral. Foram incluídos artigos em português, de 2012 a 2017, e excluídos resumos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura. **Resultados:** Dos 31 artigos 8 foram selecionados conforme os critérios de inclusão. Um estudo avaliou dor através do Diagrama de Corlet, mostrando redução após a GL. Outros dois avaliaram QV por meio do SF-36 e QVS-80, sendo que um demonstrou melhora individual e outro no local de trabalho. A análise do estresse pela Escala de Estresse no Trabalho não mostrou melhora significativa. Um estudo analisou a influência de um programa de GL no número de atestados dos trabalhadores de uma empresa, onde houve redução no número de atestados, melhora da saúde e da QV. A GL é uma ferramenta de baixo custo e eficiente seja para melhorar a QDV, quanto para desafogar a atenção terciária através da atuação na promoção da saúde e prevenção de agravos. Além disso, contribui para diminuição de taxas de atestados em empresas, reduzindo níveis de dores osteomusculares. Também, busca-se, através dos PGL, a redução de casos de Lesões por Esforço Repetitivo e Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT) em trabalhadores. **Conclusão:** A GL é benéfica tanto para os trabalhadores quanto para a empresa. Faz-se necessário mais estudos objetivando seu maior embasamento científico.

Palavras- Chave: Ginástica, Trabalho, Laboral.

Atuação do Fisioterapeuta no Pós Operatório Imediato de Artroplastia Total de Quadril

Viñas, Guilherme S.¹; Campagnogara, Robson ²; Mai, Carla M. G.³; De Oliveira, Lilian ⁴; Machado, João R. S.⁵; Rodrigues , Marco A. M.⁶; Biazus, Jaqueline de F.⁷

¹Fisioterapeuta - Torres / RS;

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS;

³Fisioterapeuta - Santa Maria / RS;

⁴Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS;

⁵Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS; ⁶Médico Cirurgião Ortopedista – Tubarão – SC, ⁷Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS.

Introdução: A artroplastia total de quadril (ATQ) é a substituição da articulação do quadril, necessária quando esta estiver degenerada a ponto das atividades de vida diárias tornarem-se muito dolorosas e se todas as condutas conservadoras não conseguirem melhorar a função e qualidade de vida do paciente. Podendo apresentar alguns fatores limitantes como: a atrofia muscular, diminuição de amplitude de movimentos e possíveis alterações circulatórias, faz-se necessário a análise da intervenção fisioterapêutica imediatamente após a cirurgia com a finalidade de efetivar a reabilitação. **Objetivo:** Teve como objetivos específicos verificar a redução de ingestão de medicamentos profiláticos para trombose venosa profunda (TVP), para analgesia, analisar se houve alteração do grau subjetivo de dor, houve alteração de amplitude de movimento e se houve alteração do edema após a intervenção fisioterapêutica. **Metodologia:** O estudo foi classificado como sendo do tipo exploratório considerado quantitativo de intervenção. A população constou de 14 pacientes submetidos à cirurgia ortopédica de artroplastia total de quadril de ambos os gêneros. O trabalho foi realizado a partir da atuação do fisioterapeuta, primeiramente na sala de recuperação e posterior intervenções nos quartos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, até a sua alta hospitalar, em pacientes submetidos à cirurgia ortopédica de artroplastia total de quadril. **Resultados:** 78,57% obtiveram redução na ingestão de medicamentos opioides e profiláticos para TVP. Nove dos quatorze pacientes obtiveram um ganho maior que 10° no pós-operatório imediato. Quanto a variável edema não houve significância estatística. **Conclusão:** o presente estudo mostrou eficácia na amplitude de movimento, redução do quadro algico, mostrando que a fisioterapia atuando imediatamente após este tipo de intervenção cirúrgica, maiores são as possibilidades de uma qualidade de vida, independência funcional e medicamentosa ao paciente. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas nessa área, incluindo-se acompanhamento pré-operatório, visando a obtenção de dados mais impactantes e novas estratégias de atendimento.

Palavras-Chave: Artroplastia Total de Quadril, Fisioterapia.

Fisioterapia no Pós-Operatório do Câncer de Mama: Relato de Caso

Santos, Luana F.Dos.; Veiga, Andressa C.Da. ; Baldissera, Camila.; Pivetta, Hedioneia M.F.

Introdução: O diagnóstico e tratamento do Câncer (CA) de mama podem levar a prejuízos na funcionalidade e qualidade de vida das mulheres acometidas. No instinto de proteção, muitas mulheres acabam por não movimentar o membro superior (MS) homolateral a cirurgia sendo que esta inatividade no pós-operatório leva ao comprometimento gradual da força muscular e da amplitude de movimento (ADM), além de predispor o surgimento da dor. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever a atuação fisioterapêutica em uma paciente submetida à cirurgia pelo CA de mama. **Metodologia:** A assistência foi realizada no Hospital Universitário de Santa Maria durante os atendimentos práticos da disciplina de Saúde da Mulher. Foram realizadas duas sessões no intervalo de uma semana com uma paciente de 34 anos, que havia realizado setorectomia e esvaziamento axilar direito para o tratamento do CA de mama com previsão de radioterapia como tratamento coadjuvante. Na avaliação foi constatada redução da ADM de ombro direito, sem outras queixas, também foi constatada a proteção e imobilidade excessiva do MS direito. Nos atendimentos a paciente foi orientada sobre os cuidados com o MS e sobre a importância de movimentá-los, principalmente no período da radioterapia. Também foram realizados alongamentos gerais para os membros superiores, pompages de trapézio, peitorais, escalenos, além da liberação miofascial em trapézios e rombóides. **Resultado:** Após as sessões houve melhora na ADM do MS direito (flexão de 90° para 170°, Abdução de 110° para 170°, rotação medial de 45° para 50° e rotação lateral de 45° para 50°). **Conclusão:** Através dos atendimentos proporcionados pela disciplina, foi possível compreender a importância da fisioterapia no processo de reabilitação da mulher no pós-operatório de CA de mama. Pode-se inferir que a fisioterapia é de suma importância na melhoria da funcionalidade dos membros superiores de mulheres após cirurgia do CA de mama.

Palavras-Chave: Neoplasias da Mama; Extremidade Superior; Fisioterapia; Saúde da Mulher.

Equilíbrio Estático e Dinâmico De Adolescentes Com Síndrome De Down

Grundling, Mariana.; Do Carmo, Camila.; Broetto, Núbia.

Introdução: A síndrome de Down(SD) é a anomalia cromossômica mais frequente, devido a trissomia do cromossomo 21 e tem como características essenciais retardo mental, dismorfias, e hipotonia muscular de intensidade variável, que pode afetar de diversas maneiras o desenvolvimento neuropsicomotor de seus portadores. A deficiência mental afeta a sua integração sensorial, acumulando déficit de reflexos primitivos aparecendo com alterações de tônus musculares ou subadaptação postural, ocasionando problemas em seu equilíbrio dinâmico e exploração do espaço. **Objetivo:** avaliar o equilíbrio estático e dinâmico de adolescentes com SD através de testes de orientação postural. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa transversal composta por 7 alunos de ambos os sexos da escola da Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Santa Maria. **Resultados:** Os testes apontaram algum nível de risco de quedas por um déficit de equilíbrio em todos os alunos. Neste estudo, objetivou-se avaliar o equilíbrio estático e dinâmico de adolescentes com Síndrome de Down. No presente estudo, os indivíduos foram avaliados através da Escala de Equilíbrio e Mobilidade de Tinetti (EETM) e do Teste de Apoio Unipodal (TAU), revelando déficits de equilíbrio estático e dinâmico e importante risco de quedas como principal consequência. **Conclusão:** Torna-se necessária a inclusão de estratégias terapêuticas que auxiliem na melhora do equilíbrio e redução do risco de quedas em indivíduos com SD.

Palavras-Chaves: Síndrome de Down. Equilíbrio Postural. Acidentes por Quedas.

Fisioterapia Na Dismenorréia Primária: Uma Revisão de Literatura

Guarda, V. S.; Londero, G. L.; Braz, M. M.

Introdução: A dismenorréia é caracterizada por dor em baixo ventre. A Fisioterapia tem buscado métodos para amenizar a dismenorreia que se torna, por vezes, incapacitante para as mulheres. **Objetivo:** Investigar, na literatura, os tratamentos fisioterapêuticos para a dismenorreia. **Metodologia:** Revisão integrativa na base de dados Lilacs, utilizando-se as palavras chave dismenorreia e Fisioterapia. Foram incluídos artigos em português de 2012 a setembro de 2017. Foram excluídos artigos que abordassem o tratamento medicamentoso ou a fisiopatologia da dismenorreia, resumos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. **Resultados:** Foram encontrados 8 artigos, sendo 5 selecionados pelos critérios de elegibilidade, que investigaram mulheres entre 18 e 35 anos. Quatro artigos avaliaram a dor pela escala visual analógica e um utilizou a ficha de Avaliação Específica da Dismenorreia. Um trabalho realizou Pilates e evidenciou redução significativa na intensidade da dor. Outro utilizou bandagem funcional elástica no abdômen e região lombossacra durante quatro dias, eficaz para reduzir a intensidade ($p = 0,04$) e os dias de dor ($p = 0,02$). Um artigo que utilizou a TENS evidenciou melhora da dor no grupo controle ($p=0,0295$) e no tratamento ($p=0,0001$). Outro artigo abordou o método Pilates, com redução significativa na intensidade ($p=0,005$) e tempo de dor ($p=0,007$). O último estudo revisou massagem no meridiano abdominal, TENS, corrente interferencial, acupuntura, acupressão, crioterapia, termoterapia, massagem do tecido conjuntivo, Pilates e dança do ventre, todos com resultados positivos sobre a dor. Observou-se um número reduzido de publicações sobre a Fisioterapia na dismenorreia. São recursos de baixo custo, não invasivos e que apresentaram resultados positivos, e os estudos sugerem que podem ser incorporados ao tratamento da dismenorreia. **Conclusão:** Para o alívio da dismenorreia primária, a Fisioterapia pode utilizar TENS, crioterapia, termoterapia e Pilates. Mais pesquisas precisam ser realizadas para a padronização dos protocolos.

Palavras-Chave: Dismenorréia. Fisioterapia. Saúde da Mulher

Anatomia, Histologia e Fisiopatologia da Paralisia Cerebral: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Gomes, Aline F.¹; Dreckmann, Andreas.²; Rybarczyk, Leticia.²; Dalla Porta, Marcio.²; Martins, Juliana S.³

1 Discente do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida- UNIFRA

2 Discentes do Curso de Especialização em Fisioterapia Neurofuncional- UFRGS

3 Professora do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida- UNIFRA

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é considerada a disfunção motora mais prevalente em crianças. A lesão a qual ocasiona a PC é estática, porém suas consequências musculoesqueléticas são evolutivas, podem ser agravadas pelo ambiente. Os exames por imagem representam um grande avanço para o conhecimento da fisiopatologia e prognóstico da PC. Conhecer as alterações cerebrais, histológicas e anatômicas da PC permite um melhor diagnóstico além de contribuir para planejamento adequado de intervenções. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi buscar na literatura artigos atuais que investigaram a etiologia da PC e as alterações no encéfalo dos indivíduos com essa condição. Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2017, utilizando as bases eletrônicas Medline, PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram: Cerebral Palsy AND Histology AND Anatomy AND Physiopathology. Foram incluídos na amostra artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, espanhol e português. A busca nas bases de dados resultou na coleta de 1240 artigos, dos quais 15 preencheram os critérios de inclusão. **Resultados:** A prematuridade apresentou-se como um dos principais fatores de alto risco para comprometimento cognitivo e/ou no desenvolvimento motor decorrentes da PC. Quanto ao diagnóstico por imagem a maioria dos estudos utilizou a Ressonância Magnética (RM), a qual permite detectar principais alterações encefálicas de crianças com PC, como: maior lesão da substância branca (LSB), leucomalácia periventricular e a dilatação ventricular e diminuição da substância branca. **Conclusão:** Os estudos mostraram que a etiologia da PC é multifatorial, o grau de comprometimento da substância branca mostrou-se correlacionado com o grau de comprometimento motor de crianças com PC. A RM mostra-se uma ferramenta eficaz para obter um diagnóstico individualizado. A detecção precoce da PC permite prevenir deformidades associadas.

Palavras-Chaves: Dano, Encefálico Crônico, Diagnóstico por Imagem, Anatomia.

Disfunções Sexuais em Mulheres Praticantes de Jump: Resultados Preliminares

Cardozo, Vitória M.; Braz, Melissa M.

Introdução: As disfunções sexuais acometem cerca de 20 a 50% da população feminina de todo mundo, afetando a qualidade de vida. Embora frequente, a disfunção sexual ainda é pouco reportada pelas mulheres, em especial as mulheres atletas. A prática desportiva pode comprometer a função dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Por sua vez, a fraqueza dos MAP está relacionada com o desenvolvimento de disfunções sexuais. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de disfunções sexuais em mulheres praticantes de jump. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa observacional com mulheres que praticam jump há pelo menos seis meses, três vezes na semana, em academias da cidade de Santa Maria, RS. Foi utilizado o Female Sexual Function Index (FSFI) que consiste em um questionário com 19 questões que contemplam seis domínios da resposta sexual: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dispareunia/desconforto. Adotou-se como ponto de corte do FSFI a pontuação de 26,55, a fim de predizer disfunções sexuais para este grupo. Para a análise dos domínios foram utilizados seguintes pontos de corte: Desejo: 4,28, Excitação 5,08, Lubrificação 5,45, Orgasmo: 5,05, Satisfação: 5,04 e Dor: 5,51. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 8 mulheres com idade de 20 a 50 anos praticantes de jump. Destas, 2 mulheres (25%) apresentaram disfunção sexual, sendo dor (12,5%) e desejo (12,5%) os domínios acometidos. Os exercícios com saltos aumentam o risco de disfunções dos MAP, entre elas as disfunções sexuais. Estudos evidenciam a maior ocorrência de disfunções sexuais em atletas, dependente do impacto e da intensidade do treino. **Conclusão:** Observou-se alta ocorrência de disfunção sexual nas mulheres investigadas. São necessários mais estudos sobre a temática, em especial da Fisioterapia, visto que os saltos realizados no jump podem impor sobrecarga aos MAPs, tornando as mulheres vulneráveis às disfunções sexuais.

Palavras-Chave: Atletas, Qualidade de vida, Disfunção sexual fisiológica

Fisioterapia na Atenção Básica: Percepções de Acadêmicos, Usuários e Equipe de Saúde

Barbieri, Marieli (AC); Foschera, Laura R. (AC); Gonzatti, Nubia (AC); Braz, Melissa M. (CO); Pivetta, Hedioneia M. F. (O)

Introdução: Várias experiências de atuação da fisioterapia na Atenção Básica (AB) vêm sendo desenvolvidas.

Objetivo: Para compreender a percepção da inserção da Fisioterapia nesse nível de atenção à saúde, têm-se o objetivo de relatar a percepção dos usuários, equipe de saúde e acadêmicos sobre a atuação da Fisioterapia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santa Maria-RS. **Metodologia:** As atividades ocorrem na UBS São José e são realizadas semanalmente por acadêmicos do terceiro semestre do curso de Fisioterapia da UFSM, disciplina Fisioterapia na promoção da saúde. Para a coleta de dados foram realizados grupos focais entre os idosos que participam das atividades, bem como entre os acadêmicos que já cursaram a disciplina. Os profissionais da UBS foram entrevistados individualmente. As entrevistas e o grupo focal foram gravados, transcritos e foi realizada a análise de conteúdo segundo Minayo. **Resultados:** Foram eleitas quatro categorias de análise. A categoria “Cuidado em saúde” contemplou aspectos relacionados à responsabilidade individual e coletiva dos cuidados com a saúde dos usuários (educação em saúde, interação social, resolubilidade, longitudinalidade do cuidado, tecnologias leves). A categoria “Desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes” abordou a capacidade de adaptação à realidade do usuário. Na categoria “Gestão do processo de trabalho” foram abordados a deficiência na estrutura, apoio matricial, atenção integral, falhas no processo de trabalho, insegurança profissional, privação do acesso à reabilitação e na categoria “Integração ensino-serviço-comunidade” foram incluídas a troca de saberes, transcendência do paradigma da reabilitação, experiência e vivência profissional. Usuários, equipe de saúde e acadêmicos possuem uma perspectiva positiva sobre a atuação da Fisioterapia na AB no entanto, alguns desafios devem ser superados, principalmente sobre a gestão do trabalho. **Conclusão:** Observa-se a importância de discutir estes assuntos, proporcionando uma atenção integral e contribuindo para adoção de medidas de socialização do papel da fisioterapia na AB.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Atenção Básica, Percepção Social

Prevalência de AIDS em Idosos de Santa Maria – RS

Tavares, Deise Iop.¹; Aires, Sandra.¹; Schlemmer, Gessica B. V.²; Machado, Aline.³; Darós, Tamires.⁴; Muller, Margrid.¹; Braz, Melissa M.⁵.

¹Especialista em Reabilitação Físico-Motora, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: deiseiop@hotmail.com;

²Mestranda em Gerontologia, UFSM. E-mail: gessicabordinviera@yahoo.com.br;

³Mestre em Gerontologia, UFSM. E-mail: alimachado@hotmail.com;

⁴Mestranda em Reabilitação Físico-Motora, UFSM. E-mail: tamires.daros@gmail.com

⁵Docente do Mestrado em Gerontologia, UFSM. E-mail: melissamedeirosbraz@gmail.com.

Introdução: Com a desmistificação do sexo na terceira idade vem aumentando o número de casos de AIDS em idosos. **Objetivo:** Investigar a prevalência de casos notificados de AIDS em idosos do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Pesquisa descritiva utilizando dados da “Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, identificou-se em “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Aids adulto”. Na página “Aids adulto – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” em “Linha” selecionou-se “Município de notificação”, em “Coluna” a “Faixa etária” e em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” selecionaram-se isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” marcaram-se os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais” e em “Município de notificação” a cidade de “Santa Maria”. **Resultados:** Em relação aos idosos de 60 a 69 anos ocorreram três casos de AIDS em 2012, sete em 2013, três em 2014, um em 2015, oito em 2016 e dois em 2017. Em idosos de 70 a 79 foi notificado um caso em 2012, um em 2013, dois em 2014, um em 2015, quatro em 2016 e três em 2017. Em idosos de 80 anos ou mais só teve um caso registrado, no ano de 2013. De acordo com o SINAN, foram notificados, neste mesmo período e faixa etária, em Porto Alegre 494 novos casos, número bem acima aos 37 casos encontrados ao todo neste estudo. **Conclusão:** Nos últimos cinco anos ocorreram mais casos em idosos de 60 a 69 anos, sendo o ano de 2016 com maior número de casos. Espera-se que este conhecimento possa subsidiar dados para a elaboração de políticas públicas para esta população, propiciando uma menor incidência desta doença e seus agravos.

Palavras-Chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Atenção à Saúde do Idoso; Prevalência.

Análise Dos Casos De Óbitos Por Acidente Vascular Cerebral na Cidade de Santa Maria/RS

Silva, Luís E.M.; Jacobi, Luciane Flores.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das maiores causas de óbito e invalidez no mundo. Por esse elevado número de óbitos faz-se necessário o uso de pesquisas epidemiológicas para gerar informações para que os gestores de saúde possam agir de forma consciente na busca por melhorar a qualidade de vida da população. O objetivo foi analisar os casos de óbito por acidente vascular cerebral no município de Santa Maria/RS no período de 1980 a 2012.

Metodologia: Foi realizada uma análise por meio de um modelo de regressão linear simples e estatísticas descritivas, onde os dados foram coletados no sistema do DATASUS, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), onde as causas de óbitos foram selecionadas de acordo com a 9ª e 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-9 e CID-10) que classifica o acidente vascular cerebral pelos códigos 430 a 438 no CID-9 de I60 a I69 no CID-10. As informações referentes ao total populacional utilizados no trabalho foram obtidos de Censos Demográficos, Contagem populacional de 1996 e estimativas populacionais feitas pelo IBGE. **Resultados:** Após a verificação dos pressupostos do modelo de regressão linear simples foi possível utilizá-lo para verificar que os casos de AVC estão aumentando no decorrer dos anos. Com o auxílio das estatísticas descritivas verificou-se que o AVC ocorreu principalmente em pessoas de idade mais avançada, sendo um pouco mais frequente em mulheres do que em homens. **Conclusões:** Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para gerar informações e facilitar a tomada de decisão pelos gestores de saúde e assim buscar sempre melhorar a qualidade do atendimento a população.

Palavras Chaves: Mortalidade, Acidente Vascular Cerebral, Regressão Linear Simples

Análise Eletromiográfica da Atividade Muscular de Membros Inferiores em Diferentes Posições Angulares de Joelho Durante o Andar a Cavalos: Estudo Preliminar

Copetti, Fernando.¹ ; Brondani, Adriana. ²

¹ *Doutor em Ciências do Movimento Humano - Professor Associado do Centro de Educação Física e Desportos e Professor do Mestrado em Desenvolvimento Humano – UFSM/RS;*

² *Mestranda em Ciências da Reabilitação – UFS/RS.*

Introdução: A equoterapia produz constante variação espaço-temporal, exigindo do praticante ajustes para se manter sobre o animal. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar os potenciais de ação de músculos dos membros inferiores (MMII) e eretores da coluna lombar (ER) em três posições angulares do joelho esquerdo durante o andar do cavalo. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob nº 0106.0.243.000-07, composta de 9 rapazes hígidos, peso médio 80,67kg±2,18Kg e estatura média 75,56cm±6,22cm; escolhidos aleatoriamente por conveniência. Primeiramente, os voluntários, ficaram na Posição de Referência (PR) - sentados em uma cadeira, com joelho a 90°, e depois, montados no cavalo com joelho 120° (P1), 90° (P2) e 60° (P3). O animal andou em sobrepistada, com velocidade controlada entre dois pontos de referência, durante 30" em solo gramado. Para quantificar a ativação muscular dos músculos Reto Femoral (RF), Vasto Lateral (VL), Tibial Anterior (TA), Gastrocnêmio (GA), Sóleo (SO) e ER, foi usada Eletromiografia de superfície, com 12 canais, *Lynx 1200-Tecnologia, SP-Brasil* em *Root Mean Square* (RMS); analisada pelos softwares *AqDados* e *AqAnalysis 7.02* e; filtrados *Butterworth* de 5ª ordem (passa banda de 10HZ a 500HZ). Como testes, foram usados o Teste de *Shapiro Wilk* e ANOVA, seguido do *Post-Hoc* de Duncan. O software usado foi SAS versão 9.2 e o nível de significância = 5%. Os **Resultados:** mostraram músculos aumentam a atividade em P1, P2 e P3 quando comparados com a PR, ou seja, o praticante precisa ativar consideravelmente os músculos dos MMII e ER para se manter equilibrado sobre o cavalo em movimento. Os resultados deste estudos vão ao encontro com o estudo de Espíndola et. al (2012), que avaliaram a ativação muscular e ainda o uso da sela e os pés nos estribos. Essa condição garantiu uma ativação muscular mais homogênea nos músculos do tronco avaliados. **Conclusões:** A elevação dos estribos permitiu que os músculos TA, RF e GA fossem mais ativados, enquanto, os músculos ER, SO e VL apresentaram menores potenciais de ativação, demonstrando ser menos suscetíveis as variações do estribos.

Palavras Chave: Equoterapia, Eletromiografia, ângulos, joelho.

Atuação da Fisioterapia em Pacientes com Mucopolissacaridose

Pissolato, Jéssica da S.¹; Rodrigues, Leticia Schlosser.¹; Brondani, Stéphanie Cardinal.¹; Quatrin, Louise Bertoldo.²

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) formam um grupo de doenças hereditárias raras, caracterizadas pela anormalidade do metabolismo de moléculas de hidratos de carbono de alto peso molecular, contendo glicosaminoglicanos, normalmente encontrados na matriz celular, de transmissão autossômica recessiva (com exceção do tipo II que é ligado ao cromossomo X), classificada entre as doenças de depósito, causada pela deficiência enzimática. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento de artigos que abordassem a atuação da fisioterapia em pacientes com Mucopolissacaridose. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, nos meses de julho a setembro de 2017, que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão (artigos completos e disponíveis online na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 (2007 a 2017) anos, que abordassem o tratamento, diagnóstico e atuação da fisioterapia na mucopolissacaridose). **Resultados:** Utilizou-se a combinação dos termos de busca, foram selecionados 17 artigos, sendo que restaram 6 estudos (Lilacs- 2, Scielo- 4). As Mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo de doenças genéticas originadas pela falha de uma das enzimas lisossômicas responsáveis por uma etapa específica na degradação dos glicosaminoglicanos (GAG). Por conta das inúmeras alterações que apresentam os indivíduos com MPS, faz-se indispensável o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar no atendimento a estes pacientes, diante disso o fisioterapeuta participa de forma ativa, desde a prevenção até complicações futuras, já que a doença ocorre de forma progressiva, com atividades funcionais e lúdicas do Conceito Neuroevolutivo, mobilizações, alongamentos e ativação muscular, aplicação de eletroestimulação funcional (FES). **Conclusão:** Espera-se que esta pesquisa possa subsidiar novos estudos de avaliação e reabilitação motora nesta população, fornecendo informações para o aprimoramento da prática clínica desses pacientes, chamando a atenção da sociedade científica para a importância do assunto.

Palavras-chave: Mucopolissacaridose, Fisioterapia, Deficiências do Desenvolvimento, Condutas, Terapêuticas.

Capacidade Respiratória em Idosas com Baixa Densidade Mineral Óssea

Alves, Michel S. Ft.¹; Muller, Henrique C., Ft. ²; Oliveira, Fladimir de.³; Mai, Carla M.G. M.Sc. Ft. 4; Oliveira, Lilian de . M.Sc. Ft.⁵; Machado, João R.S.M.Sc. Ft. ⁶, Biazus, Jaqueline de F. M.Sc. Ft. ⁷ .

¹Fisioterapeuta - Santa Maria / RS,

² Fisioterapeuta - Santa Maria / RS,

³ Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS,

⁴Fisioterapeuta - Santa Maria / RS,

⁵Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS,

⁶Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS,

⁷ Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano - Santa Maria / RS.

Introdução: O envelhecimento provoca alterações, com efeitos deletérios sobre o metabolismo. Dentre estas, destacam-se o surgimento da osteoporose, e a diminuição da capacidade pulmonar. Assim, o exercício físico surge como uma alternativa para retardar este processo. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar a eficácia de um protocolo de fisioterapia aquática sobre a capacidade funcional respiratória em idosos com osteoporose. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, quase-experimental, com pré e pós teste, sem grupo controle. A amostra foi composta de 15 idosas com diagnóstico de osteoporose. Foi aplicado um protocolo de fisioterapia aquática, 2 sessões semanais, com duração de 50 minutos cada, totalizando 36 semanas (72 sessões) utilizando-se para a avaliação a manovacuometria, espirometria e teste de caminhada de 6 minutos. **Resultados:** A análise estatística foi realizada no programa SPSS (versão 15.0). A média do teste de caminhada de 6 minutos, pré protocolo, foi de 439,4 metros, após a aplicação do protocolo houve um aumento para 447,4 metros ($p=0,3$, unicaudal). Sobre a espirometria, observa-se que a média dos parâmetros dos picos de fluxo expiratórios (PEF), foram modificados de 315,6 mL para 346,6 mL ($p= 0,04$, unicaudal) durante o período proposto. A média de pressão inspiratória máxima obteve uma mudança de 39.5 mL para 47.81 mL (p . unicaudal = 0,01), enquanto a média de pressão expiratória máxima, passou de 54.6 para 67.5 (p . unicaudal = 0.005). **Conclusão:** Houve melhora da capacidade respiratória com o tratamento proposto. Assim, o protocolo mostrou-se eficaz para o aumento da força muscular respiratória em idosas com osteoporose.

Palavras-Chave: Hidroterapia, Osteoporose, Testes de Função Respiratória, Envelhecimento.

Influência do DryNeedling nas Passadas no Acidente Vascular Encefálico:Um Relato de Experiência

Kohler, Alessandra da C. ¹; Machado, João R. ²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia – UNIFRA

² Docente do Curso de Fisioterapia - UNIFRA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de problemas motores na marcha de pacientes neurológicos. Uma das deficiências é a queda do pé com padrão espástico em plantiflexores e inversores do tornozelo, fraqueza e/ou falta de controle voluntário nos músculos dos dorsiflexores, resultando em deficiência da marcha. O agulhamento a seco é sugerido como uma nova ferramenta para o controle da espasticidade, induzindo diminuição da hipertonía e melhora da função motora em pacientes com dano ao SNC. **Objetivo:** Desta forma, este trabalho objetiva relatar a experiência do uso de DryNeedling na distância entre os passos de um paciente hemiparético por AVC isquêmico, atendido no estágio em Fisioterapia I do Centro Universitário Franciscano. **Metodologia:** O paciente era um homem com idade de 66 anos e diagnóstico de AVC isquêmico há três anos. A medida das passadas foi verificada com o auxílio de uma fita métrica. Foi aplicado DryNeedling em associação a outras técnicas, como mobilizações de membro inferior e treino de marcha focado na descarga de peso. A intervenção do agulhamento foi realizada em uma sessão por 10 minutos, com aplicação nos pontos motores dos músculos tibial anterior (estimulação), sóleo e gastrocnêmio (inibição). **Resultado:** A medida dos passos apresentou um aumento de 15 cm em ambos os membros, sendo que este ganho não foi encontrado em sessões anteriores à aplicação do DryNeedling. A espasticidade tende a prejudicar a marcha e a amplitude de movimento de pacientes com AVC, dificultando suas atividades motoras. Ao aplicar a técnica, há diminuição da espasticidade promovendo a maior amplitude de movimento, neste caso, das passadas. **Conclusão:** Houve um aumento da distância dos passos, descarga de peso e padrão de marcha após o uso de DryNeedling quando associado às demais técnicas convencionais de treino da marcha.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Espasticidade Muscular; Fisioterapia

Efeitos de Um Treinamento de Estabilização Lombopélvica em Um Paciente Com Hérnia de Disco Lombar

Fogaça, Ariel R. ¹; Silva, Luíza O. da. ¹; Fontoura Maíza B. ¹; Saleh Paula K. de M. ¹; Bordin, Silviane. ¹; Gonçalves Luana S. ²

¹*Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia – Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria, Rio Grande do Sul.*

²*Professora do Curso de Fisioterapia – Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria, Rio Grande do Sul.*

Introdução: A hérnia de disco ocorre devido a uma combinação de fatores biomecânicos, alterações degenerativas do disco e situações que levam ao aumento da pressão sobre o disco intervertebral. São típicas do paciente entre 30 e 60 anos e são a causa mais frequente de dispensa do trabalho por incapacidade. **Objetivo:** Verificar e comparar, antes e após um protocolo de estabilização lombopélvica, a amplitude de movimento (ADM) e a força muscular (FM) do quadril e joelho em um paciente com hérnia de disco lombar. **Metodologia:** O tratamento foi aplicado em um paciente com protrusão discal a nível de L4-L5, de agosto a setembro de 2017, totalizando 11 sessões. Os exercícios consistiram em fortalecimento de músculos profundos da coluna lombopélvica, preconizando a curvatura fisiológica da lombar e a posição neutra da pelve. A ADM e a FM do quadril e do joelho foram coletadas, antes e após o tratamento, respectivamente, com o goniômetro da marca Carci e a Escala de Avaliação Manual de Força Muscular. **Resultados:** Houve aumento na ADM de flexão, extensão, RI, RE e abdução de quadril, e flexão e extensão de joelho. A FM de flexores e abdutores de quadril também aumentou. Neste estudo, avaliou-se a efetividade de um protocolo de estabilização lombopélvica na ADM e FM de joelho e quadril em um indivíduo com hérnia de disco lombar. Pereira et al. (2010) e Toscano & Egypto (2001) fizeram uso de um plano de tratamento de estabilização segmentar, que resultou na melhora do quadro algico e da funcionalidade dos indivíduos, indo ao encontro do que foi identificado na nossa pesquisa. **Conclusão:** Dessa forma, podemos observar que, mesmo o tratamento estando em fase inicial, já se evidencia melhora na funcionalidade do paciente.

Palavras-Chave: Hérnia de Disco; Estabilização Lombopélvica; Fisioterapia.

Estado Nutricional e Função Motora de Indivíduos Com Paralisia Cerebral: Uma Revisão de Literatura

Gomes, Aline F.¹; Martins, Juliana S.²

¹ *Discente do curso de mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, aline.fgoms@hotmail.com*

² *Docente do curso de mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, jsaibt@yahoo.com.br*

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) caracteriza-se por distúrbios do movimento e da postura resultantes de uma lesão não-progressiva no encéfalo imaturo. Indivíduo com PC geralmente apresentam desordens como déficits intelectuais, sensoriais e episódios de epilepsia. Atualmente estudos estão associando PC com problemas nutricionais decorrentes das dificuldades para alimentação nesta população. **Objetivo:** Verificar na literatura qual a relação entre o estado nutricional e o grau de comprometimento motor de indivíduos com PC. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como uma revisão de literatura integrativa. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2017, utilizando as bases eletrônicas Medline, PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram: Cerebral Palsy, Nutritional Status, Motor Function. Foram incluídos na amostra artigos publicados entre os anos de 2013 e 2017, nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou na coleta de 82 artigos, dos quais 10 preencheram os critérios de inclusão. O maior número de publicações que compuseram a amostra foi publicado no ano de 2016. O presente estudo mostrou que o comprometimento motor grave está relacionado com uma maior prevalência de desnutrição. Vários fatores foram correlacionados com a insuficiência nutricional, entre eles o desalinhamento postural, déficits sensoriais e disfunção motora oral. O comprometimento motor oral acarreta em transtornos da mastigação dificultando a alimentação. **Conclusão:** A desnutrição tem mostrado ser uma condição prevalente em indivíduos com PC que apresentam grave comprometimento da função motora grossa. A atenção interdisciplinar sobre as causas que levam à desnutrição, um gerenciamento nutricional precoce e orientações aos cuidadores são imprescindíveis para prevenir insuficiência nutricional e melhorar a qualidade de vida destes indivíduos. **Palavras- Chave:** Doença Crônica, Desnutrição, Destreza Motora.

Prevalência de Distúrbios Musculoesqueléticos em Profissionais da Saúde de Um Pronto Atendimento de Santa Maria, RS

Vargas, Renata De.¹; Cabreira, Maria E. M.²; Werle, Roberta W.³

^{1, 2} Acadêmico do Curso de Fisioterapia – ULBRA, Santa Maria, RS

³ Professora Doutora do Curso de Fisioterapia – ULBRA, Santa Maria, RS

Introdução: Os distúrbios musculoesqueléticos são caracterizados como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga. Na área da saúde é muito comum os profissionais realizarem suas atividades repetitivamente, o que pode levar a esses distúrbios juntamente com outros fatores como o uso de força excessiva, posturas inadequadas, excesso de horas extras, entre outros. **Objetivo:** Identificar os distúrbios musculoesqueléticos em profissionais da área da saúde e o impacto por eles causados na vida social e profissional. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa transversal realizada em um pronto atendimento de Santa Maria. A amostra foi composta por 5 **Técnicos(as) de Enfermagem e 5 Enfermeiros (as) com idade média de 42,6 (+8,3)anos que responderam o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), que avalia distúrbios musculoesqueléticos. A pesquisa foi realizada em três etapas: 1- Aplicação do questionário para levantamento de dados; 2- Tabulação dos dados e 3- Análise e discussão dos dados obtidos. Resultados:** A maior incidência de distúrbios musculoesqueléticos no último ano foi na parte inferior das costas (80% das queixas). As partes do corpo que mais levaram os profissionais a serem impedidos de realizar alguma tarefa e de procurar ajuda profissional nos últimos 12 meses, foram a parte inferior das costas e a região do quadril e coxas, sendo ambas com 30% das queixas. Quando perguntado sobre os distúrbios na última semana, a parte mais referida foi a região de quadril e coxas com 40% de queixas. A literatura mundial mostra que a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em profissionais de enfermagem é superior a 80%. **Conclusão:** O presente estudo mostra que todos os profissionais apresentam algum distúrbio musculoesquelético, que nem sempre são impedidos de realizar tarefas de vida diária, trabalho e lazer e que em poucos casos procuram ajuda de um profissional da saúde como Médicos e Fisioterapeutas.

Palavras-chave: Enfermagem; Distúrbios Musculoesqueléticos; Qualidade de Vida.

Avaliação da Força Muscular Inspiratória e Funcionalidade de Pacientes Traqueostomizados em Uma Unidade de Terapia Intensiva: Resultados Preliminares

Bertazzo, Raquel B.; Anderle, Mariluce; Nascimento, Gabriela C.; Weber, Daniê; Vieira, Fernando N.; Chaise, Fabiana.; Fink, Jaqueline da S.

Introdução: A polineuropatia do doente crítico ocorre em 25% a 63% dos pacientes que tenham necessitado de pelo menos uma semana de VM. Essa fraqueza muscular atrasa o processo de desmame da VM e conseqüentemente pode agravar o quadro clínico do paciente. **Objetivo** do estudo é avaliar a força muscular inspiratória e a funcionalidade de pacientes traqueostomizados em UTI. **Métodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma UTI de Porto Alegre, de março a outubro de 2017. Foram incluídos pacientes traqueostomizados com tempo de VM anterior ao procedimento de traqueostomia superior a sete dias e com idade igual ou maior de 18 anos. Os pacientes foram avaliados em até 48h após a realização da traqueostomia. A força muscular inspiratória (P_{imáx}) foi aferida através da manovacuometria e a funcionalidade através da Escala PERME. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e correlação de Pearson. **Resultados:** Foram selecionados 84 pacientes, dos quais 70 foram incluídos no estudo. Destes, 54,29% (38) do sexo masculino, com mediana de idade 66,5. Foi identificado que 60% (42) dos pacientes tiveram como desfecho alta e 40% (28) óbito. A média da P_{imáx} foi de 45,14, e da Escala PERME foi de 2,76. Houve diferença entre as médias de P_{imáx} para os pacientes que tiveram alta (48,88) e óbito (39,54) ($p < 0,01$). Houve correlações inversas entre idade e P_{imáx} ($p < 0,01$) e entre idade e Escala de Perme ($p < 0,05$). Pacientes que iniciaram a fase do desmame da VM por traqueostomia com maior capacidade de gerar força muscular inspiratória apresentam um fator favorável para obter alta da UTI. Além disso, pacientes com menor idade apresentaram melhores resultados de força muscular respiratória e capacidade funcional. **Conclusão:** Através desses dados preliminares é possível verificar que a avaliação da força muscular inspiratória e da capacidade funcional em pacientes traqueostomizados dentro da UTI são necessárias e capazes indicar previsões sobre a evolução do paciente.

Palavras chave: Traqueostomia; Debilidade Muscular; Unidades de Terapia Intensiva.

Satisfação dos Pais em Relação à Fisioterapia Respiratória em Um Pronto Atendimento Pediátrico

Medeiros J. Volni(C)¹; Machado N. Vinicius(C)¹; Bastianello J.C. José(C)¹; Schneider;S. Gisele(C)¹; Nascimento B. Suelen(C)¹; Werle W. Roberta(O)²; Soares C. Janice(O)²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Campus Santa Maria

²Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Campus Santa Maria

Introdução: As doenças do aparelho respiratório são as maiores causas de internação hospitalar em crianças de zero a quatro anos. A internação pediátrica envolve não só a criança mas também seus pais, assim é interessante que os profissionais da área da saúde estejam preocupados com a percepção dos pais/responsáveis sobre o atendimento realizado. A busca por esses dados é relevante para o aprimoramento do atendimento realizado, facilitando o entendimento dos pais/responsáveis das estratégias a serem utilizadas, reduzindo reações negativas e desconforto da terapia.

Objetivo: Avaliar a satisfação dos pais em relação à fisioterapia respiratória em um Pronto Atendimento pediátrico.

Métodologia: tratou-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em um pronto atendimento municipal. Através de um questionário contendo quatorze perguntas, foi avaliada a percepção dos pais sobre o atendimento fisioterapêutico, após a intervenção. Para cada questão, as respostas possíveis eram sim ou não. Foi realizada estatística descritiva, através da soma das respostas e representação dos dados em porcentagem. **Resultados:** A amostra foi composta por vinte pais/responsáveis que estiveram presentes e responderam o questionário. O atendimento era composto por manobras de higiene brônquica em crianças com patologias como asma, bronquite e bronquiolite. Melhora da congestão nasal da criança foi referida por 80%, 90% consideraram que a criança ficou tranquila durante as manobras, 100% assinalaram que houve melhora na qualidade do sono, na dificuldade respiratória e melhora de humor e recomendariam a fisioterapia respiratória a um familiar ou amigo. Métodos de avaliação da qualidade dos serviços realizados em pronto atendimentos (PA), trazem qualidade no atendimento prestado nestas unidades de urgência e emergência. **Conclusão:** concluímos que os pais e responsáveis avaliados nesse estudo consideraram satisfatório o atendimento fisioterapêutico em um Pronto atendimento pediátrico, desta forma, é fundamental a obtenção de informações que possam auxiliar na melhora do atendimento fisioterapêutico e na interação paciente/familiar.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Pediatria, Inquéritos e Questionários.

Transtornos De Sono Influenciam Na Qualidade De Vida De Cuidadores: Uma Revisão Integrativa Da Literatura

Aline Freitas Gomes¹; Aline Henriques Perceval²; Giovanna Rodrigues³; Thamara Flores⁴; Nadiesca Filippin⁵ ;
Juliana Saibt⁵

¹ *Fisioterapeuta, Discente do curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida- UNIFRA*

² *Fisioterapeuta, Discente do curso de Mestrado de Saúde Pública- FURG*

³ *Fisioterapeuta Colaboradora*

⁴ *Fisioterapeuta, Discente do curso de Mestrado na área de Gerontologia- UFSM*

⁵ *Fisioterapeutas, Docentes do curso de Fisioterapia –UNIFRA*

Introdução: O desequilíbrio do sono pode desencadear o aparecimento de transtornos cognitivos, alterações nas atividades laborais e sociais, comprometendo assim a Qualidade de Vida (QV). Os Transtornos do Sono (TS) são um grave problema de saúde, a insônia e a sonolência diurna excessiva são queixas comuns na população em geral, geralmente desencadeados por situações de estresse, cansaço e depressão. O cuidador primário apresenta grande sobrecarga física e psicológica, além disso, estes indivíduos frequentemente apresentam TS. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi buscar na literatura artigos atuais que identificassem o impacto dos TS sobre a QV de cuidadores. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. A coleta dos dados foi realizada no período de agosto à setembro de 2017, utilizando as bases eletrônicas Medline, PubMed e Lilacs. Os descritores utilizados foram: Sleep AND Quality of life AND Caregivers. Foram incluídos na amostra artigos publicados entre 2013 à 2017, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, espanhol e português, que estivessem disponíveis na íntegra e que não fossem revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 402 artigos, 385 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios logo 17 artigos compuseram este estudo. Como principais fatores para ocasionar TS, foram citados a necessidade de cuidar durante a noite, os TS e horários variáveis para dormir da pessoa que esta sendo cuidada. **Discussão:** A maioria dos cuidadores são membros da família, estes encontram problemas com a sobrecarga do cuidar e falta de apoio. A diminuição de atividades sociais, problemas com o cônjuge e a renda familiar parecem ser fatores determinantes na qualidade do sono e conseqüentemente na QV dos cuidadores. **Conclusão:** A melhora da qualidade do sono parece ser um preditor determinante sobre a QV dos cuidadores. Mudança de hábitos podem diminuir a sobrecarga e conseqüentemente possibilitar um sono de qualidade.

Palavras-chave: distúrbios do início e da manutenção do sono; depressão; cuidadores.

Risco De Quedas Em Mulheres Idosas Com Patologias Crônicas

Weschenfelder, Áureo J.¹; De Arruda, Guilherme T.¹; Porolnik, Sinara ¹;
Da Silva, Marília G. ¹; Barbieri, Sabrina O.¹; Pivetta, Hedioneia M.F.¹

¹ Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A ocorrência de patologias crônicas entre idosos é um problema de saúde pública. Dentre tais, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) são as que mais atingem a população idosa, causando grande impacto econômico - elevados custos em medicações. Estudos relacionam o uso de alguns medicamentos com a ocorrência de quedas, devido estes poderem exacerbar a hipotensão postural e, conseqüentemente, levar à queda. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar o risco de quedas em mulheres idosas com patologias crônicas.

Metodologia: Pesquisa do tipo observacional, de caráter transversal com abordagem quantitativa realizada com idosas da comunidade. Foi utilizado como instrumento de coleta, o questionário Fall Risk Score de Downton, que avalia o risco de quedas baseado em cinco critérios: quedas sofridas anteriormente, medicação utilizada, presença de déficit sensorial, estado mental e avaliação da marcha. Pontuação igual ou superior a três classificam o idoso com alto risco de quedas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram avaliadas 25 idosas com média de idade de 67,44 anos, das quais todas possuíam HAS e 3 (12%) tinham HAS e DM. 21 (84%) delas apresentaram alto risco de quedas. **Conclusão:** No presente estudo, prevaleceu o alto risco de quedas. A utilização de medicamentos para tratar HAS e DM pode ser um dos fatores contribuintes para a população apresentada, isto porque pode diminuir a mobilidade do indivíduo, causar fraqueza muscular, fadiga ou hipotensão postural e conseqüentemente levar à queda. Porém, através da análise estatística utilizada, não se pode fazer maiores inferências sobre os resultados. Cabe aos profissionais da saúde orientar os usuários que utilizam medicações para estas patologias sobre os efeitos colaterais e arquitetar meios de prevenção à queda nessa população.

Palavras-chave: idosos; hipertensão arterial; acidentes por quedas.

SEXUAL DYSFUNCTIONS IN JUMP PRACTICING WOMEN: PRELIMINARY RESULTS

Introduction: Sexual dysfunction affects about 20% to 50% of the female population worldwide, affecting quality of life. Although frequent, sexual dysfunction is still poorly reported by women, especially female athletes. Sports practice may compromise the function of pelvic floor muscles (PMA). In turn, MAP weakness is related to the development of sexual dysfunction. **Objective:** To evaluate the prevalence of sexual dysfunction in jumpers. **Methodology:** Observational research was carried out on women who practiced jumping for at least six months, three times a week, at gyms in the city of Santa Maria, RS. We used the Female Sexual Function Index (FSFI), which consists of a questionnaire with 19 questions covering six domains of sexual response: desire, arousal, lubrication, orgasm, satisfaction and dyspareunia / discomfort. The FSFI cutoff point was chosen as the score of 26.55, in order to predict sexual dysfunctions for this group. For the analysis of domains the following cutoff points were used: Desire: 4.28, Excitation 5.08, Lubrication 5.45, Orgasm: 5.05, Satisfaction: 5.04 and Pain: 5.51. Data were analyzed by descriptive statistics. **Results:** Eight women between the ages of 20 and 50 practicing jump were evaluated. Of these, 2 women (25%) presented sexual dysfunction, being pain (12.5%) and desire (12.5%) the affected domains. **Discussion:** Jumping exercises increase the risk of MAP dysfunctions, including sexual dysfunction. Studies show the greater occurrence of sexual dysfunctions in athletes, depending on the impact and the intensity of the training. **Conclusion:** There was a high occurrence of sexual dysfunction in the women investigated. More studies are needed on the subject, especially physical therapy, since jump jumping can impose an overload on MAPs, making women vulnerable to sexual dysfunction.

Key-words: Athletes, Quality of life, Sexual Dysfunction

Atuação Fisioterapêutica Em Uma Unidade De Pronto Atendimento Adulto

Medeiros J. Volni(C)¹; Nascimento B. Suelen(C)¹; Schneider S. Gisele(C)¹; Machado N. Vinicius(C)¹; Bastianello J.C. José(C)¹; Werle W. Roberta(O)²; Soares C. Janice(O)².

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA campus Santa Maria

²Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA campus Santa Maria

Introdução: O fisioterapeuta atua diretamente nas disfunções cardiorrespiratórias, e como as principais causas de internações hospitalares englobam as doenças cardiovasculares e pulmonares, seu papel na equipe pode ser considerado fundamental. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo prospectivo, descritivo, realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento no município de Santa Maria, RS. A mostra foi composta por pacientes que receberam atendimento Fisioterapêutico no período de Agosto à Setembro de 2017. Através de uma ficha de dados, elaborada pelos autores, foram obtidas as seguintes informações: idade dos pacientes, patologia, tempo de internação, modalidade fisioterapêutica (motora ou respiratória) e total de atendimentos. **Resultados:** A amostra foi composta por 32 pacientes, sendo 15 mulheres e 18 homens, com média de idade de 67,4 ($\pm 13,6$) anos. Oito (25%) pacientes possuíam diagnóstico de acidente vascular cerebral (AVC), 18 (56%) diagnósticos pulmonares, e 6 (19%) outras patologias. A média de tempo de internação foi 4,6 ($\pm 2,1$) dias. Foram realizados 208 atendimentos de fisioterapia motora e respiratória, 174 de fisioterapia somente respiratória e 53 motora. Em outro estudo os principais diagnósticos de admissão na emergência foram relacionados às causas pulmonares e cardiovasculares, os quais se beneficiaram da fisioterapia respiratória, além do tempo prolongado de permanência na unidade de emergência. Contudo, a inserção dos fisioterapeutas nas equipes de emergência é recente nos hospitais brasileiros e sua atuação ainda é restrita. **Conclusão:** A inserção do fisioterapeuta em uma unidade de pronto atendimento pode favorecer o tratamento precoce de diversas patologias e é de extrema importância, visto que há grande quantidade de pacientes com diagnóstico cardiorrespiratório.

Palavras-chave: emergência; fisioterapia; internação hospitalar.

Estudo De Caso De Intervenção Fisioterapêutica Na Reabilitação De Paciente Pós-Mastectomia

Gisele Medeiros Neto ¹; Mariane Garcia ¹; Rita Marques ¹; Janice Soares ⁴.

¹ *Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Santa Maria, RS, Brasil.*

⁴ *Professora Especialista. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra, Santa Maria, RS, Brasil.*

Introdução: O câncer de mama é o segundo de maior incidência entre as mulheres no Brasil e no mundo. No Brasil, surgem mais de 50 mil casos deste tipo de neoplasia anualmente, segundo o Instituto Nacional do Câncer, INCA. Em muitos casos, como alternativa de combate à doença, é necessária a mastectomia. Esta pesquisa trata-se de estudo de caso de uma paciente que passou por mastectomia radical em mama direita devido à neoplasia e foi submetida a tratamento fisioterápico. **Objetivo:** demonstrar a eficácia da intervenção fisioterapêutica na reabilitação e na minimização das complicações resultantes desse tipo de cirurgia. **Metodologia:** Utilizou-se do recurso de anamnese e de análise do prontuário da paciente para a coleta de dados. Na avaliação, foi realizada goniometria de ombro em membros superiores, a fim de avaliação de amplitude de movimento (ADM). Foi realizado teste de força muscular e de perimetria. O principal objetivo do tratamento fisioterapêutico foi a reabilitação física da paciente e o alívio do quadro algico. Para isso, empregaram-se os recursos: cinesioterapia, através de exercícios de flexão, extensão, abdução, adução, rotação interna, rotação externa dos membros superiores (MMS), drenagem de MMS e exercícios pendulares. **Resultados:** Como resultados do tratamento, constatou-se diminuição do edema, alívio do quadro algico, aumento da amplitude de movimento (ADM) e aumento da força muscular. A fisioterapia na reabilitação física pós-mastectomia tem importante papel nessa etapa da vida da paciente, pois auxilia a promover a recuperação dos movimentos da cintura escapular, a prevenir complicações e a restabelecer mais rapidamente a função dos membros afetados. **Conclusão:** Conclui-se que, com esta paciente, o tratamento fisioterapêutico atingiu as expectativas e foi muito importante na sua recuperação pós-cirúrgica, proporcionando a melhora da qualidade de vida e retorno mais rápido a suas atividades.

Palavras-chave: neoplasias da mama; mastectomia; reabilitação; fisioterapia.

Perfil Dos Pacientes Pediátricos Atendidos Em Uma Unidade De Pronto Atendimento

Garcia, Mariane T.¹(ET); Da Rosa, Laísa B.¹ (ET); Alencar, Rívia A.¹(ET); Marques, Rita J.¹ (ET) Soares, Janice C.¹ (ET); Werle Roberta W.¹(O).

¹Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Santa Maria

Introdução: As doenças respiratórias (DR) são um problema de saúde pública. Sua prevalência a nível nacional chega a constituir 16% das internações do Sistema Único de Saúde (SUS). Diversas etiologias têm como consequência uma obstrução brônquica, que pode ser impedida promovendo a hiperinsuflação pulmonar a partir da fisioterapia.

Metodologia: Os dados foram levantados através de prontuários de internação de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Santa Maria, RS. Foram incluídas crianças diagnosticadas com problemas respiratórios, internadas entre julho e setembro de 2017 e encaminhadas para fisioterapia motora e respiratória. **Resultados:** Foram indicadas 40 crianças para a fisioterapia (16 do sexo feminino e 24 do sexo masculino) com média de idade de 2,5 anos. Foram encontradas diversas doenças respiratórias (92,15% dos diagnósticos), e também diagnósticos não respiratórios (7,85% dos casos). Houve tratamentos de fisioterapia respiratória em 91,67% dos casos e de motora e respiratória em 8,33% dos casos. Em um estudo realizado, 31,9% dos pacientes receberam atendimento fisioterapêutico e a maioria com abordagem motora e respiratória, o mesmo estudo constatou que a maioria dos atendimentos pediátricos tiveram como diagnóstico mais frequente (69,4%) as doenças respiratórias, indo ao encontro desse estudo. **Conclusão:** Concluímos que a maioria dos pacientes atendidos pela fisioterapia em uma UPA teve diagnóstico de doenças respiratórias (92,15%). Com isso é notável que a inserção do profissional Fisioterapeuta na equipe assistencial das unidades de urgência e emergência pode favorecer o atendimento e tratamento precoces de patologias agudas ou crônicas e suas comorbidades.

Palavras-chave: pediatria; serviço hospitalar de fisioterapia; saúde da criança.

Avaliação Do Impacto Da Dor Em Pacientes Com Disfunções Musculoesquelética Relacionadas Ao Trabalho

Dias, Jéssica, N.¹(ET); Fim. Leticia, G.¹(ET); Kurtz, Lidiane, S.¹(ET)
Gonçalves, Luana S. ²(O).

Introdução: As disfunções musculoesqueléticas podem ter impacto negativo sobre a qualidade de vida dos trabalhadores, muitas vezes levando ao afastamento de suas atividades ocupacionais. **Objetivo:** Avaliar a influência da dor em pacientes com lesões musculoesqueléticas sendo atendidos no CEREST/SM, através do questionário WISCONSIN. **Metodologia:** Foram entrevistados 11 pacientes, sendo seis do gênero feminino e cinco do gênero masculino. Como critério de inclusão, o trabalhador deveria ter diagnóstico médico de disfunção musculoesquelética relacionado ao trabalho. O questionário é composto por 24 perguntas que avaliam o quanto a dor interfere em diferentes atividades de vida diária, a média de idade dos participantes do gênero feminino foi de 52 anos e do gênero masculino 41 anos. **Resultados:** A média final do escore segundo o questionário foi de 70 pontos. Essa média indica dor intensa dos avaliados. O escore obtido indica que há forte impacto da dor em atividades de vida diária do trabalhador, principalmente ao fazer caminhadas, usar um aspirador de pó, carregar sacola de compras, levantar objetos ou participar de atividades que exijam esforço físico. A dor causada pela disfunção musculoesquelética perturba e interfere seriamente em vários aspectos da vida diária do trabalhador, acarretando baixa qualidade de vida, que afetam desde o bem-estar físico, mental, psicológico, emocional como também os relacionamentos sociais e no trabalho. **Conclusão:** Portanto são de primordial importância estratégias de prevenção de lesões nos ambientes de trabalho, além de contribuírem para a qualidade de vida dos trabalhadores, irão gerar redução de custos com tratamentos no âmbito do SUS.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; qualidade de vida; dor musculoesquelética.

Fatores De Risco Para O Desenvolvimento De Doença Arterial Obstrutiva Periférica, Prevalência E Benefícios Do Índice Tornozelo-Braço Na Sua Detecção Precoce

Cavalli, Nandiny P.; Barbosa, Viviane A.; Peixoto, Náthali M.; Manganeli, Luiza D.; Machado, Helena R.

Introdução: A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) é a redução gradual do fluxo sanguíneo pela oclusão nos leitos arteriais nos membros inferiores, cuja principal causa é a aterosclerose. **Objetivo:** Verificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de DAOP, sua prevalência e benefícios do índice tornozelo-braço (ITB) na sua detecção precoce. **Metodologia:** Estudo bibliográfico, intervencionista de natureza qualitativa, realizado através de observações sistemáticas de forma individual não estruturada de ação e com artigos indexados no Brasil (SciELO e PubMed) a partir de 2012. Palavras-chave: “Índice tornozelo-braço”, “Doença arterial periférica”, “Aterosclerose”. As ações foram: 1) Fatores de risco para DAOP; 2) Prevalência no mundo, Brasil e por fator de risco; 3) Importância do ITB. Resultados e discussão: 1) Os fatores de risco para DAOP são: tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade e idade avançada. 2) A prevalência foi de 28,7% nos países de baixa e média renda per capita e de 13,1% nos de alta renda. No Brasil foi de 10,5 % da população, sendo que 9% apresentam claudicação intermitente. No tabagismo a prevalência foi de 6,8%, em ex-fumantes 4,4% e em não fumantes 3,1%. Na hipertensão a prevalência é de 50 a 92%. A diabetes mellitus aumenta o risco em 2 a 4 vezes para desenvolver DAOP. A obesidade com dislipidemia constitui fatores dependentes para a DAOP, sendo que 60% dos indivíduos com DAOP tinham hipercolesterolemia. Em termos de idade, a porcentagem foi de 4,3% em indivíduos com 40 anos e 14,5% em indivíduos com 70 anos ou mais. 3) O ITB pode ajudar a identificar indivíduos assintomáticos com risco aumentado de doença cardiovascular. **Conclusão:** A prevalência de DAOP parece estar relacionada diretamente com os fatores de risco cardiovascular e o ITB parece uma ferramenta ideal para a detecção precoce desta doença, que pode levar a claudicação intermitente.

Palavras-chave: índice tornozelo-braço; doença arterial obstrutiva periférica; aterosclerose.

Avaliação Da Independência Funcional De Idosos Institucionalizados

Géssica Bordin Viera Schlemmer¹; Aline Machado²; Deise Iop Tavares³; Tamires Daros⁴; Melissa Medeiros Braz⁵; Marisa Bastos Pereira⁶.

¹ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Mestre em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Especialista em Reabilitação Físico-Motora, UFSM.

⁴ Mestre em Reabilitação Funcional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁵ Docente do Mestrado em Gerontologia, UFSM.

⁶ Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil já é uma inquestionável realidade, e as pessoas buscam, cada vez mais, envelhecer com independência e autonomia. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em seis Instituições de Longa Permanência filantrópicas e privadas, localizadas em um município do interior do Rio Grande do Sul. Foram incluídos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes nas ILPIs há pelo menos 6 meses. Foi avaliado a funcionalidade a partir da escala de KATZ. **Resultados:** Foram avaliados 52 idosos residentes em ILPIs, com média de idade de $70,68 \pm 9,30$ anos. Destes, 44,23% eram do sexo feminino. A funcionalidade dos idosos é representada pelo escore de KATZ, que variou de 0 a 6 ($2,21 \pm 2,49$). Observou-se que 23 idosos são totalmente independentes e 10 idosos apresentam dependência nas seis funções. Além da funcionalidade, é de extrema importância considerar a especificidade quanto à presença de alterações cognitivas, da população estudada, uma vez que as habilidades sociais incluem componentes cognitivos (de percepção e de processamento de informação) e que as relações sociais protegem contra o declínio dessas funções. **Conclusão:** Estudos dessa natureza tornam-se relevantes, pois, além de trazer para o meio acadêmico as discussões que permeiam as políticas públicas de atenção aos idosos, servem para preencher essa lacuna, que a princípio nem poder público nem sociedade, isoladamente, estão aptos a responder com qualidade necessária.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idoso; qualidade de vida; idoso.

Vivência Acadêmica No Fórum Estadual De Estudantes De Fisioterapia Do Rio Grande Do Sul

Lindorfer, Mayara C. ¹ (IC); Braz, M.M. ¹ (O).

¹ Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Introdução: A participação dos estudantes de Fisioterapia em espaços de análise, discussão e construção dos cursos de graduação é fundamental para estimular a reflexão. **Objetivo:** apresentar o relato de uma acadêmica do curso de Fisioterapia de vivência acadêmica no Fórum Estadual de Estudantes de Fisioterapia do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** O fórum contou com mesas de debates cujos temas incentivavam nos estudantes a reflexão a respeito da realidade vivenciada nos cursos de graduação em Fisioterapia, bem como a realidade do mercado de trabalho da área. Foram discutidos Educação, Acesso e Permanência nas Instituições de Ensino Superior, Luta dos Movimentos LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Intersexuais) Negro e de Mulheres e o mercado de trabalho na área da Fisioterapia, Formação para o SUS e Desmonte da Saúde, Precarização do Trabalho e Terceirização. **Resultados:** No encerramento do evento houve uma plenária na qual os estudantes elaboraram uma carta aberta relatando as preocupações apresentadas durante os debates sobre a fragmentação da área da saúde e privatizações, ausência de sindicato para a Fisioterapia, o alto índice de evasão acadêmica, preconceito racial, ao indígena e de gênero no ambiente acadêmico, assédio sexual nos hospitais, índice de suicídios e exploração de trabalho com os acadêmicos bolsistas, a ser encaminhada para os conselhos de Fisioterapia e disseminação no meio acadêmico. A Universidade, através de seu papel de educadora e formadora de opinião, gera um reflexo fundamental nas mudanças sociais. **Conclusão:** A participação dos estudantes nestes espaços prepara os futuros profissionais que irão atuar em uma sociedade cujas normas e regras podem modificar através do conhecimento e consciência, se transformando, assim, agentes de transformação social.

Palavras-chave: vivência; eventos; graduação.

Atuação Fisioterapêutica No Monitoramento Das Pressões Em Balonetes De Tubos Traqueais Na Unidade De Terapia Intensiva: Uma Revisão Da Literatura

Thaís Silva de Souza¹ Mariane Kucera dos Reis² Nathália Stangherlin Figueiredo² Vanessa Hoffmann de Ávila²
Marcio Adriano Birck³

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga/RS.

² Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga/RS.

³ Professor Mestre em Ciências Pneumológicas do Curso de Fisioterapia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga/RS.

Introdução: A Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) é um suporte oferecido aos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para melhorar a ventilação pulmonar. Os balonetes de tubos traqueais objetivam prevenir os escapes de ar durante a ventilação mecânica e evitar a aspiração pulmonar. **Objetivo:** Verificar a importância dos profissionais da fisioterapia na monitorização das pressões em balonetes de tubos traqueais utilizados por pacientes na UTI. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica através da análise de artigos científicos, publicados entre 2002 a 2016, indexados na base de dados online do Google Acadêmico, em língua portuguesa e inglesa. A busca foi realizada por meio das seguintes palavras-chaves: “Intubação Traqueal”, “Monitorização”, “Pressão”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Fisioterapia”. Foram inclusos neste estudo artigos que abordassem o uso de balonetes em UTI e a atuação da fisioterapia na monitorização de pressões intracuff. **Resultados:** A análise da literatura possibilitou encontrar o total de 40 artigos, os quais foram utilizados 25 artigos. Todos os artigos apresentavam a ideia sobre o uso de balonetes em UTI, explanando seus benefícios e a atuação da fisioterapia. A fisioterapia faz-se necessária na equipe multiprofissional na UTI objetivando dar assistência ao paciente sob suporte ventilatório. Dessa forma, a utilização de balonetes é indicada a pacientes que necessitem dessa ventilação, reduzindo possíveis complicações respiratórias através da análise das pressões intracuff. **Conclusão:** A análise da literatura possibilitou verificar os valores seguros para as pressões de balonetes utilizados durante o suporte ventilatório. Porém, há poucos estudos sobre o papel da fisioterapia na rotina de verificações. Assim, sugerem-se maiores estudos específicos sobre a temática abordada, para que seja explanada a importância da adoção de rotinas na verificação das pressões intracuff, bem como o papel da fisioterapia na mensuração destas pressões.

Associação Da Apneia Do Sono Com Doenças Cardiovasculares: Uma Revisão Da Literatura

Nícolas Tarragô Just¹; Vanessa Walter Lopes²; Aline Henriques Perceval²; Laura Rahmeier³.

¹ Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

² Egressa do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

³ Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA.

Introdução: A etiologia da apneia do sono (AS) é multifatorial. Caracterizada pela obstrução da via aérea superior durante o sono, determinando episódios repetitivos de hipóxia, hipercapnia e despertares frequentes. **Objetivo:** Abordar os aspectos da AS como modulador e fator de risco para doenças cardiovasculares, através da revisão de literatura. Serão abordados aspectos clínicos, diagnósticos, e fisiopatológicos da AS, bem como seus efeitos nocivos no sistema cardiovascular. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura a partir das seguintes bases de dados on-line: *Scencedirect*, *Scielo*, *Pubmed*. Foram selecionados os artigos de maior relevância científica com abordagem apneia do sono e doenças cardiovasculares. Foram excluídos os artigos que não se apresentavam na íntegra nos devidos *sites* de pesquisa, relatos de caso, capítulos de livros, teses e dissertações. Utilizou-se terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): apneia do sono, doenças cardiovasculares, hipertensão, doença da artéria coronariana, arritmias cardíacas. **Resultados:** Dos 21 artigos avaliados, 10 se encontravam dentro dos critérios de seleção, abrangendo publicações de 2014 a 2016. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, relacionando apneia do sono ou seu tratamento com doenças cardiovasculares. **Discussão:** A relação causal entre AS e doenças cardiovasculares existe, e pode ocorrer influência no desenvolvimento de outras doenças, em sua progressão e até mesmo na resistência aos tratamentos convencionais. Tal relação traz bastante perigo à saúde, pois a maior causa atual de morbidade e mortalidade mundial são as doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Vários estudos avaliam sua relação com as doenças cardiovasculares, sendo demonstrada como um fator de risco independente para hipertensão arterial, doença arterial coronariana e arritmias cardíacas. Desta forma, a prática rotineira, o diagnóstico adequado e o tratamento da AS são necessários quando se buscam melhorias na qualidade de vida e diminuição da taxa de mortalidade da população.

Palavras-chave: apneia do sono; hipertensão; doenças cardiovasculares; doença da artéria coronariana.